



Pintarolas e O futuro do mar

- Um contributo para a Rede Natura 2000 -

Município da Cultura



MACHICO

2003

Ficha Técnica

Título

Pintarolas e o Futuro do Mar
- Um contributo para a Rede Natura 2000 -

Autores

Sónia Correia Freitas
Ana Isabel Gomes Serrão Alves

Co-autores

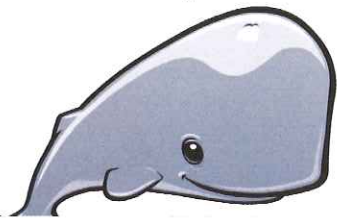
Alunos de 4º Ano que frequentam as Actividades de Complemento Curricular de Biblioteca (ACC's) – Ano lectivo 2010 / 2011

Edição

Museu da Baleia
Rua da Pedra D'Eira,
9200-031 Caniçal, Madeira, Portugal
Telefone: 291 961 858; Fax 291 961 859
Email: geral@museudabaleia.org

Concepção gráfica

Filipa Aveiro



Impressão e acabamentos

Sigráfica - Simplício & Jesus Lda.

Publicação co-financiada no âmbito do Projecto "Cetáceos Madeira II" por:

Município de Machico – Município da Cultura 2011
Programa Europeu Life+

Tiragem

1000 exemplares

ISBN

978-972-99413-1-3

Depósito legal nº 329228/11

Junho 2011

Ilustração da capa: Vítor Remesso - 4º A

Ilustração da contra-cap: João Pedro Vieira - 4º E

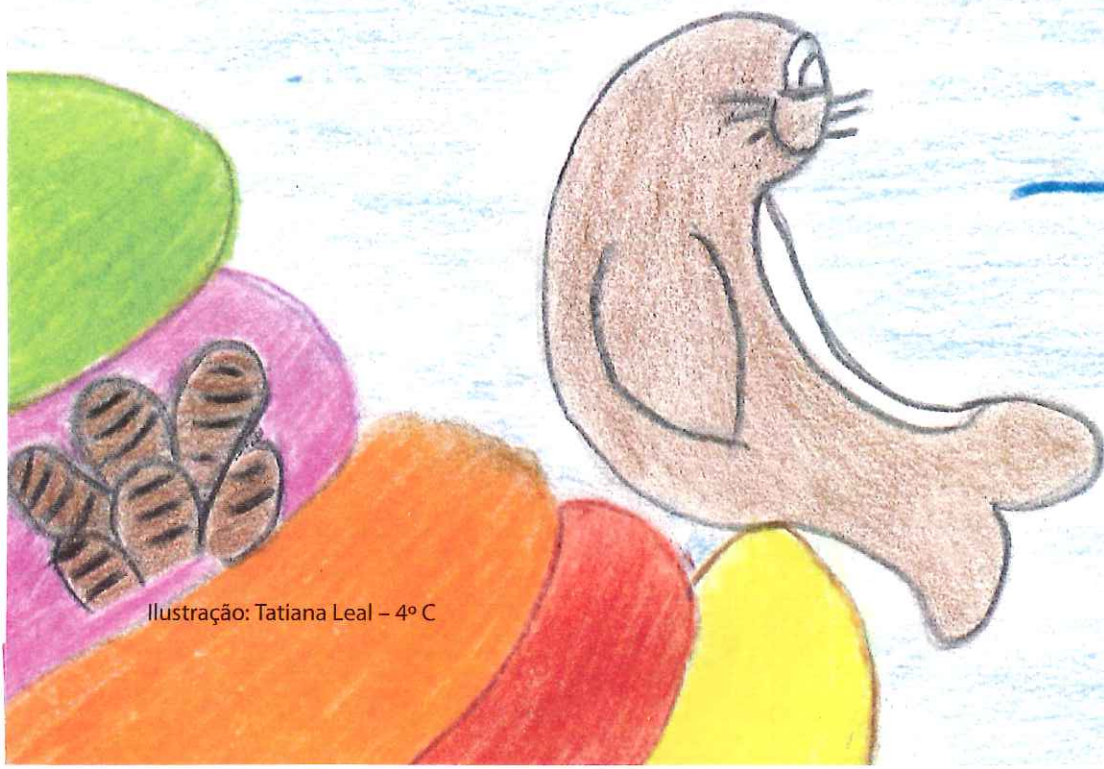


Ilustração: Tatiana Leal – 4º C

Índice

3 Nota Prévia

4 Prefácio

- Mensagem do Sr.º Secretário de Educação e Cultura
- Mensagem do Sr.º Presidente da Câmara Municipal de Machico

8 Museu e escolas - que possibilidades?

- Mensagem do Sr.º Director do Museu da Baleia da Madeira
- Mensagem da Sr.ª Directora da EB1/PE de Machico

11 Contos profundos e Fábulas amaradas

36 (N)Um mar de imaginação - Técnica Superior de Biblioteca
Sónia Freitas

37 Rimarinadas

70 Servir Educando – Professora Ana Alves

71 Lengalinhas e Travapolição

83 Projecto Cetáceos Madeira II

– Biólogas Cátia Nicolau e Cláudia Ribeiro

85 Traquinas adivinhas

93 Soluções das adivinhas

95 Bibliografia



Pintarolas e O futuro do mar

- Um contributo para a Rede Natura 2000 -

Município da Cultura



MACHICO

2012

Nota prévia

Sensibilizar para a conservação do meio ambiente é um desafio que se coloca a todos nós. Neste sentido, o Museu da Baleia da Madeira tem desenvolvido estudos científicos, acções de educação e sensibilização para a conservação dos cetáceos (baleias e golfinhos) da RAM de acordo com os objectivos do Projecto Cetáceos Madeira II e contribuindo para a Rede Natura 2000.

Mas explicar a Rede Natura 2000 aos mais jovens é voltar a “ser criança e a sonhar” e foi com esta vontade e determinação que os Serviços Educativos do Museu da Baleia da Madeira em parceria com a EB1/PE de Machico desenvolveram, ao longo do ano lectivo 2010/2011, o projecto “Vamos escrever um livro!”.

Após várias sessões e discussões eis que surge o presente livro, que reúne os trabalhos escritos e ilustrações realizados pelos alunos do 4ºA, 4ºC, 4ºE e

4ºG da referida escola durante as actividades extra-curriculares de Biblioteca Escolar.

Os pequenos autores beneficiaram do apoio das professoras Sónia Freitas e Ana Alves, da EB1/PE Machico e dos Serviços Educativos do museu, respectivamente, que desenvolveram actividades sobre o mundo marinho, principalmente os golfinhos e as baleias, a partir das quais os alunos, produziram contos, fábulas, rimas, lengalengas, trava-línguas, parlendas e adivinhas relacionadas com a temática.

Para levar a “bom porto” o projecto contamos com a ajuda da Pintarolas - uma baleia cachalote que é a mascote do Museu da Baleia da Madeira.

Prefácio

Um dos mais fascinantes mistérios de que a ciência se tem ocupado, é o da origem da vida, sendo inquestionável que o mar está associado à vida e à evolução das espécies tal como as conhecemos hoje, nesta já longa história do planeta Terra.

Na verdade, embora as origens e o seu estudo seduzam os cientistas e os leigos, o que mais ocupa a zona de preocupações da Humanidade é, sobretudo, o seu futuro individual e colectivo, a durabilidade dos recursos do planeta, a sustentabilidade da vida actual e a dos nossos descendentes, os caminhos que deveremos percorrer para preservar a nossa existência humana e a sobrevivência das espécies ameaçadas, enquanto legado de um passado comum que nos cumpre preservar.



E é neste contexto que todas as atenções se voltam para o mar, quer numa visão estrita como fonte e sustentação de vida, quer como recurso imenso a que o Homem deverá estar atento, fale-se de reserva alimentar, fonte energética, motor económico ou simples local de lazer e bem-estar.

À geração que nos cumpre educar e formar, devem ser dadas todas as oportunidades para conhecer, explorar e criar, à volta da realidade e das potencialidades que o mar representa.

A Escola, os Museus, as Actividades de Enriquecimento Curricular, as Bibliotecas, a

Produção Literária, os Artistas, os Escritores, os Cientistas, os Professores, os Serviços Educativos, etc., são apenas alguns dos agentes que devem estar, não só mobilizados neste processo educativo, mas também devem estar atentos às sugestões, ideias, formas de ver e de pensar, que as crianças e os jovens sempre transportam consigo e que deixam transparecer sempre que lhes damos a possibilidade de se expressar.

O presente trabalho é um dos caminhos capazes de fazer cumprir esse desígnio educativo. Estejamos atentos ao que aqui se revela!

Funchal, 22 de Maio de 2011

Francisco Fernandes
Secretário Regional de Educação e Cultura

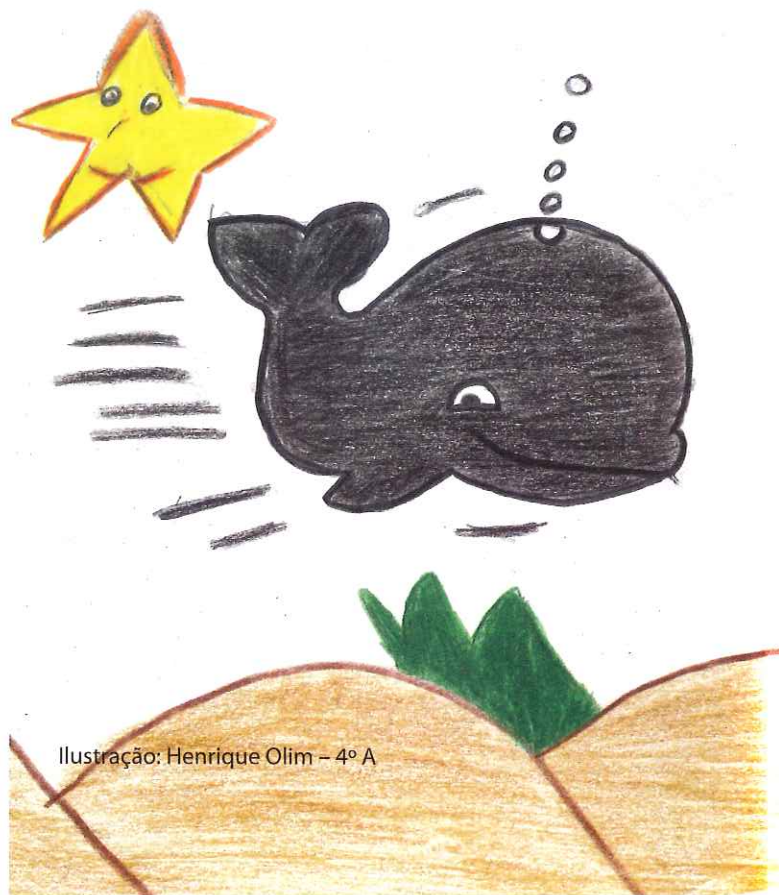


Ilustração: Henrique Olim – 4º A

O desenvolvimento nas nossas crianças das capacidades de expressão e comunicação, nomeadamente da escrita, bem como da criatividade são importantes, pois constituem ferramentas fundamentais para o seu desenvolvimento pessoal e para o seu futuro profissional.

O presente livro constitui um bom exemplo e o resultado visível de uma parceria entre a Escola EB1/PE de Machico com os Serviços Educativos do Museu da Baleia da Madeira, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento dessas capacidades, e onde os alunos das turmas de 4º Ano são os protagonistas, com o apoio e orientação de professores de ambas as instituições.

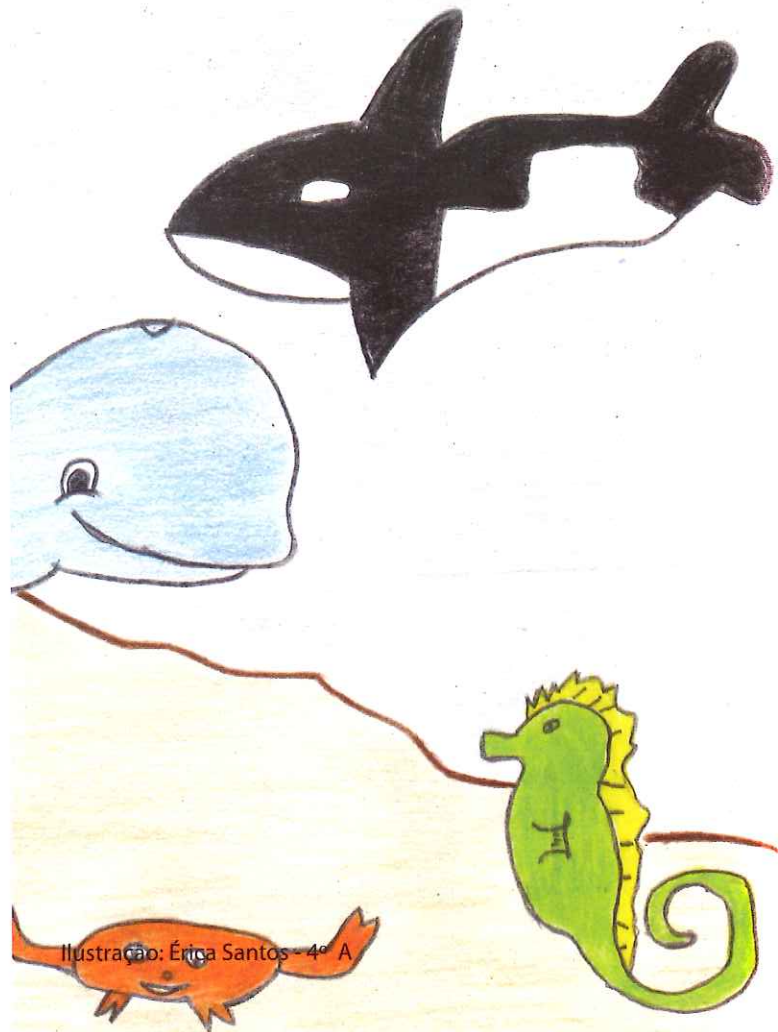


A iniciativa ganha nova abrangência e relevância educativa com a exploração pelos alunos das temáticas do mar, dos cetáceos, da conservação e da Rede Natura 2000 nos textos, tirando proveito dos conhecimentos técnico-científicos gerados pelo Museu da Baleia da Madeira e partilhando esses conhecimentos com outras crianças da mesma idade, através do olhar e perspectiva destes pequenos autores.

Assim, é com entusiasmo que o Município de Machico se envolve e apoia esta iniciativa e a integra no âmbito das actividades de "Machico – Município da Cultura 2011".

Funchal, 20 de Maio de 2011

Emanuel Sabino Gomes
Presidente do Município de Machico



Museu e escolas - que possibilidades?

O Museu da Baleia da Madeira tem expresso na sua missão "...gerar e divulgar conhecimento sobre os cetáceos e o meio marinho, através de uma política integrada, ambientalmente responsável, assente na museologia, educação e investigação científica, contribuindo para aproximar as pessoas do mar".

Actualmente a instituição está a implementar o projecto CetaceosMadeira II com o objectivo de recolher dados técnico-científicos que servirão de suporte para a designação de áreas marinhas protegidas para cetáceos, a integrar na Rede Natura 2000. Este projecto co-financiado pelo programa Europeu LIFE+ e pelo Município de Machico, também contempla o desenvolvimento de iniciativas de sensibilização da população em geral para a conservação dos cetáceos e esclarecimento e divulgação da Rede Natura 2000.



No âmbito da aplicação do programa educativo do Museu da Baleia surgiu a oportunidade dos Serviços Educativos da instituição se associarem à Escola EB1/PE de Machico para implementarem uma parceria dirigida aos alunos do 4ºAno, dando continuidade à colaboração que se tem aprofundado nos últimos anos com as escolas da Região e com o apoio da Secretaria Regional da Educação e Cultura.

A iniciativa teve por objectivo desenvolver as capacidades de escrita e aprofundamento dos conhecimentos de Português dos alunos, através da sua exploração e aplicação prática, ao mesmo tempo que abordavam, exploravam e reflectiam de forma simples diversas temáticas, tais como, o mar, os cetá-

ceos, a conservação, a Rede Natura 2000, o impacto das actividades humanas na natureza e a contribuição que cada um de nós pode dar para a protecção da natureza e o desenvolvimento sustentável.

Com a publicação destes trabalhos pretendemos partilhar o resultado desta iniciativa com os alunos da mesma idade das restantes escolas da Região e esperamos também contribuir de forma singela para o desenvolvimento da auto-estima e auto-valorização dos alunos envolvidos. Por outro lado, o presente livro é o produto visível de mais uma iniciativa de serviço à comunidade que concretiza a missão do Museu da Baleia da Madeira, integrando a Ciência, a Educação e a Cultura com o intuito de aproximar as pessoas do mar, neste caso em particular os mais pequenos.

Luís Freitas

Director do Museu da Baleia da Madeira

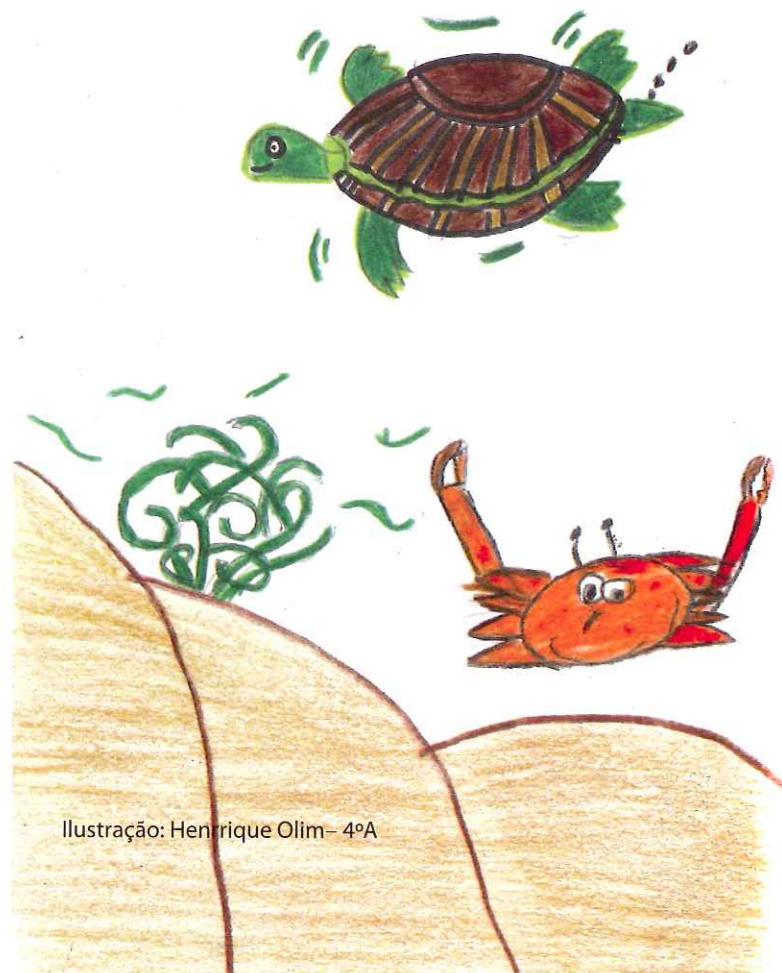


Ilustração: Henrique Olim- 4ºA

Tendo como objectivo destacar a criatividade, como ferramenta fundamental no processo ensino/aprendizagem da leitura e da escrita, desenvolveram-se estratégias adequadas às necessidades dos nossos alunos, sem perder de vista, a pedagogia individual implicada no acto de escrever.

Entrelaçados neste mundo de encanto, prazer e magia transmitiram-se valores extremamente importantes que valorizam conhecimentos sobre as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios.

Através do projecto "Vamos escrever um livro!", desenvolvido em parceria com o Museu da Baleia da Madeira, pretendeu-se atribuir uma relevância especial à educação ambiental com o intuito de construir valores sociais, habilidades, atitudes e



competências voltadas para a conservação do meio ambiente.

Assim, com o intuito de adquirir, desde cedo, a tomada de consciência da sua realidade global cultiva-se um processo de transformação, uma diminuição da degradação ambiental, ou seja, uma melhoria da qualidade de vida.

Sandra Gouveia

Directora da EB1/PE de Machico



Contos profundos e Fábulas amadas

Ilustração: Rangel Oliveira - 4º C

Pintarolas e o Projecto Rede Natura

Um dia, a Pintarolas estava preocupada com o estado do mar e resolveu reunir-se com os outros animais marinhos das redondezas, para ver o que poderiam fazer.

Primeiro, encontrou a Estrela-do-Mar.

- Bom dia, Estrela-do-Mar. Parece que hoje não estás bem...

- Pois, na verdade, não me sinto muito bem, estas águas já não são o que eram. Há dias até fiquei sem um braço nos restos de uma rede de pesca, que andava à deriva no mar.

- Isso é muito mau. Cada dia vivemos com mais ameaças. Será que os outros animais estão bem?

Continuaram a nadar e, mais à frente, viram uma baleia.

- Estou a sentir-me muito mal, há muitos dias que não encontro peixes para comer, porque os homens têm pescado demais. Tenho tanta fome! – queixou-

se a Baleia.

- Isso é outro problema – disse a Pintarolas – é que, além da poluição que faz, o Homem ainda nos tira o alimento. Qualquer dia desaparecemos!

Estavam ali as três a falar, quando chegou junto delas uma tartaruga muito cansada a pedir:

- Socorro! Preciso de ajuda! Tenho um saco preso na cabeça. Nem sei como consegui nadar até aqui.

Com muito cuidado, a Pintarolas e a Estrela-do-Mar ajudaram a Tartaruga e a Pintarolas disse:

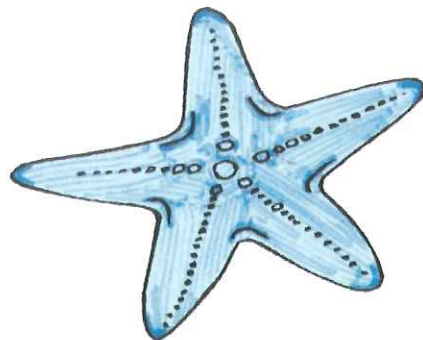
- Temos de fazer alguma coisa para salvar o Mar, afinal ele é a nossa casa!

Foi então que apareceram por ali uns mergulhadores e até pareciam ser amigos, pois não estavam a estragar o mar e ajudaram alguns animais que estavam presos no lixo.

A Pintarolas, a Estrela-do-Mar, a Baleia e a Tartaruga acharam que podiam confiar nesses

homens e resolveram pedir-lhes ajuda.

Ao ver o mar tão poluído e os animais em perigo e, atendendo ao apelo da Pintarolas e dos amigos, aqueles mergulhadores decidiram fazer alguma coisa: criaram o Projecto Rede Natura 2000 e, desde então, têm ajudado e ensinado a preservar animais e os seus habitats.



Ana Cristina Rodrigues - 4ºG



João José Martins - 4ºG



Flávio Nóia - 4ºG



César Belo - 4ºG

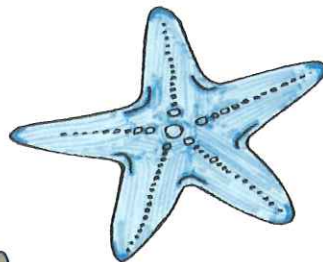




Ilustração: Vítor Remesso - 4º A

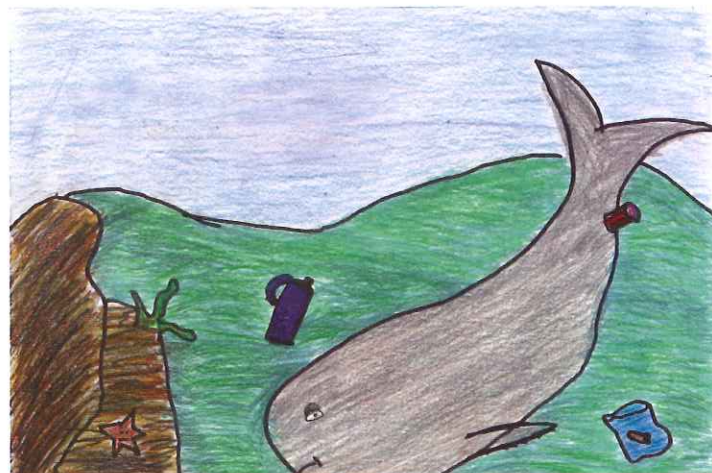
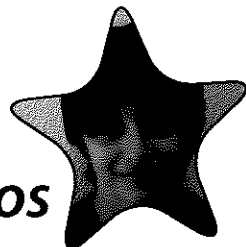


Ilustração: Margarida Sol - 4ºG

A Pintarolas Entrevista...

os Animais Marinhos



João Pedro
Câmara – 4º C

PINTAROLAS – Bem-vindos, meus amigos, ao programa Rede Natura 2000.

Estamos aqui hoje para falar do Oceano. Antes de mais, queria vos apresentar o senhor Golfinho, a senhora Tartaruga, o senhor Tubarão e a dona Lapa. Senhor Golfinho, como acha que está o nosso oceano?

GOLFINHO – Bom dia, dona Pintarolas. Deixe-me dizer-lhe que eu estou muito triste com os homens. Ontem fui atacado por um mergulhador que estava a pescar.

PINTAROLAS – Tenho a certeza de que não foi por mal!

GOLFINHO – Espero que não! O mergulhador estava à procura de peixe. Tive sorte.

PINTAROLAS – Pois, deve ter sido um grande susto. Senhora Tartaruga, o que tem a dizer?

TARTARUGA – Eu ontem fiquei presa numa rede, mas o Tubarão salvou-me, com os seus dentes bem afiados!

PINTAROLAS – A poluição está a ficar cada vez mais perigosa. Senhor Tubarão, pode vir até aqui?

TUBARÃO – Sim, é verdade, salvei a minha amiga Tartaruga.

PINTAROLAS – É um tubarão muito corajoso e bondoso! E toda a gente pensa que os tubarões são animais maldosos. Já agora, aconteceu-lhe alguma coisa?

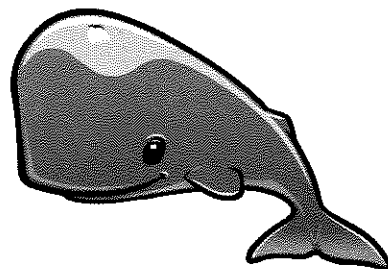
TUBARÃO – Não senhora, a mim nada. Só noto que é cada vez mais difícil encontrar a minha comida.

PINTAROLAS – Tem razão, senhor Tubarão. E, para terminar, falemos com a dona Lapa. Que tem, então, a dizer?

LAPA – Bem, na verdade, têm-me acontecido várias coisas ultimamente! Já fui pescada, mas tive sorte, pois caí pelos buracos da rede. E ultimamente, tenho andando maldispota e zozna, pois as águas estão contaminadas com alguma coisa estranha.

PINTAROLAS – Muito bem. E para tentarmos resolver estes problemas, a próxima entrevista é com os homens! Até breve!

Ser Responsável



A Pintarolas resolveu juntar todos os animais para uma reunião de emergência no mar.

PINTAROLAS – Meus amigos, como sabem, os humanos têm muitas ideias erradas a nosso respeito. Acham que as baleias e os tubarões não passam de gigantes assassinos e até estou em crer que, em parte, é por não nos conhecerem bem que nos perseguem e nos ameaçam, ao mesmo tempo que também destroem o nosso habitat. Por isso, vamos cooperar e ajudar os homens. O que acham que se pode fazer para ajudar a vida humana?

ORCA – Eu tenho uma solução. E se nós, baleias, deixarmos os mergulhadores pescarem os seus peixes e comermos os que sobram? Existe muito peixe no mar, é a biodiversidade, dá para todos.

TUBARÃO-MARTELO – Eu também tenho uma ideia. Lembra-se daquela vez que a Pintarolas chocou contra um barco? Ficou descontrolada, as

pessoas assustaram-se e lançaram-lhe uma rede. Ela ia sendo apanhada! Pois bem, como somos tão grandes, é impossível passarmos despercebidos e, se nos aproximarmos muito, eles podem fazer algum disparate! Por isso, a solução que eu tenho é nos mantermos afastados dos barcos. Sei que somos muito curiosos, mas conseguimos ver a espécie humana de longe, sem os magoarmos nem nos magoarem a nós.

CAMARÃO – Meus caros amigos, todos nós sabemos que os camarões são comidos pelas baleias com barbas e pelos humanos. Mas, infelizmente, já começamos a ser poucos... Vou falar com os outros camarões e com o krill para nos dividirmos em dois grupos. O primeiro grupo vai alimentar as baleias e o segundo fica para os humanos. Também vou pedir aos casais de camarões para que tenham mais filhotes, assim não faltará alimento a ninguém.

CRACA – E nós, as cracas, passaremos a nos deixar ficar nas rochas, em vez de nos fixarmos nos cascos dos barcos, pois sabemos que lhes provocamos muitos estragos e, sem querer, ainda os podemos furar e fazê-los afundar, magoando as pessoas.

PINTAROLAS – Muito bem amigos, já temos muitas soluções. Vamos começar a marcar a diferença e ajudar os humanos. Assim, esperamos que eles não nos vejam como ameaças e possamos coexistir pacificamente. Obrigada por terem vindo a esta reunião. Até à próxima, companheiros.



Mara Viveiros – 4º G

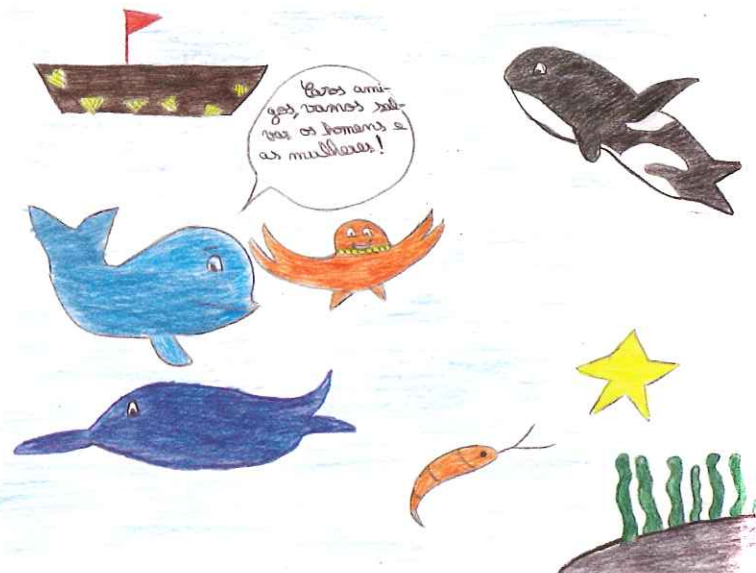


Ilustração: Mara Viveiros e Marta Calaça – 4º G

Uma Aula com... a Pintarolas

PINTAROLAS – Bom dia alunos! Hoje vamos falar sobre o mar, o nosso habitat. Tartaruga, como tem sido a tua vida no oceano?

TARTARUGA – Ó professora, hoje de manhã eu vinha para a escola e entrei numa argola. Agora não consigo sair!

PINTAROLAS – Eu já te ajudo, anda cá... pronto, já está.

ESTRELA-DO-MAR – Professora, eu também fui atacada por um humano. Tirou-me do mar e, de tanto andar a mexer em mim, arrancou-me um braço!

PINTAROLAS – Pois, a sorte é que o teu braço vai voltar a crescer.

GOLFINHO – Ó professora, hoje de manhã quase morri sufocada por um saco de plástico que andava a boiar.

PINTAROLAS – É preciso ter muito cuidado e

ficar longe do lixo. Temos de cuidar de nós, se não ninguém cuida e, qualquer dia desaparecemos e só vão ouvir falar de nós pela televisão e nos livros de biologia marinha!



Rangel Oliveira – 4º C

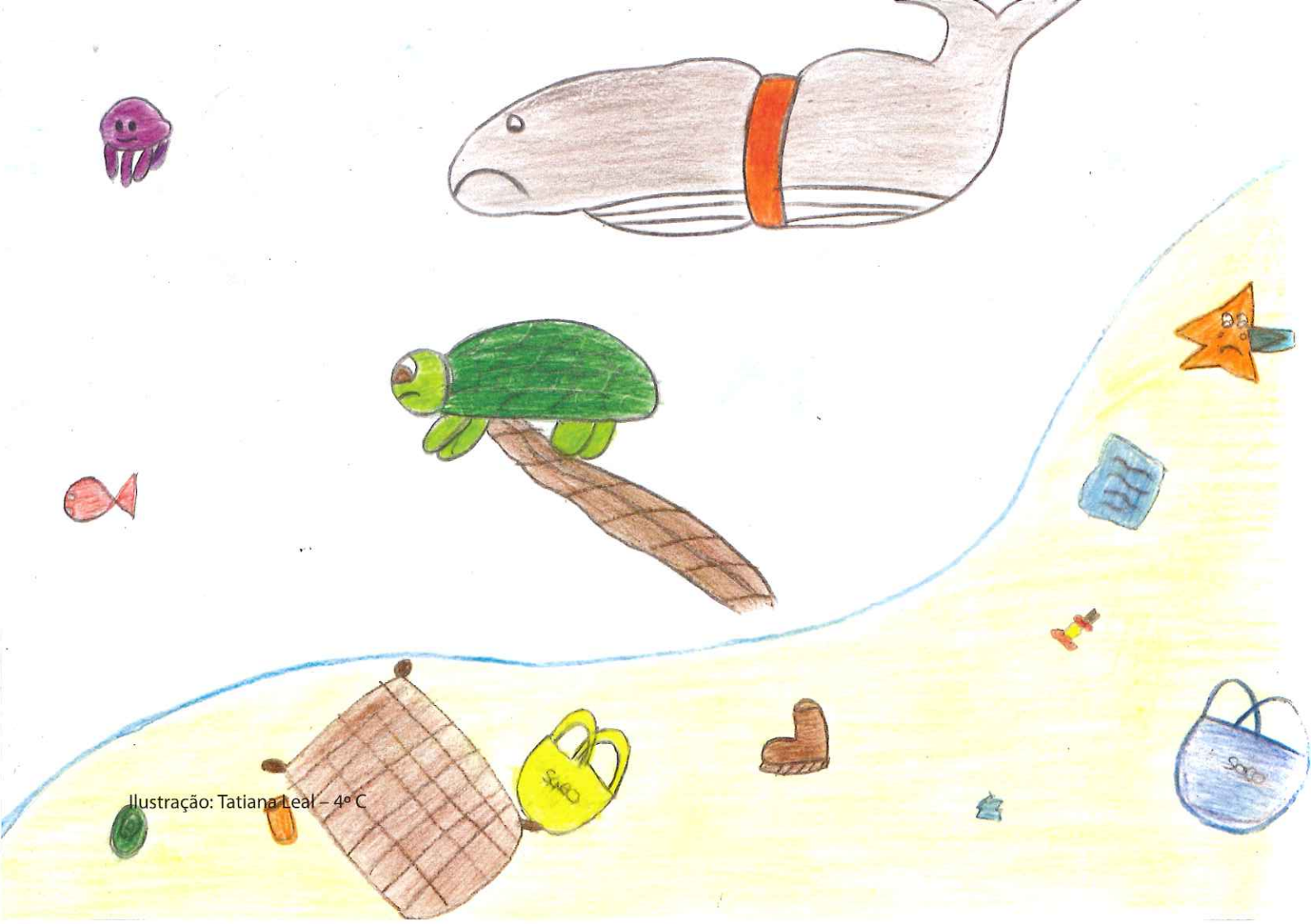


Ilustração: Tatiana Leal - 4º C

A Baleia e a Sardinha

Era uma vez uma baleia e uma sardinha que viviam no mar, mas distantes uma da outra.

Um dia, a sardinha andava a passear quando observou a baleia a nadar e disse:

- Uau! Que peixe gigante!

Muito curiosa, aproximou-se:

- O que é que queres, minúscula?

- Só queria saber que peixe é que tu és... És tão grande!

- Não sou um peixe! Sou uma baleia, um grande mamífero!

- E como crescestes tanto? O que é que tu comes? E...

A baleia, já farta de tantas perguntas, disse:

- Deixa-me, sua minúscula.

A baleia foi-se embora e a sardinha pensou:

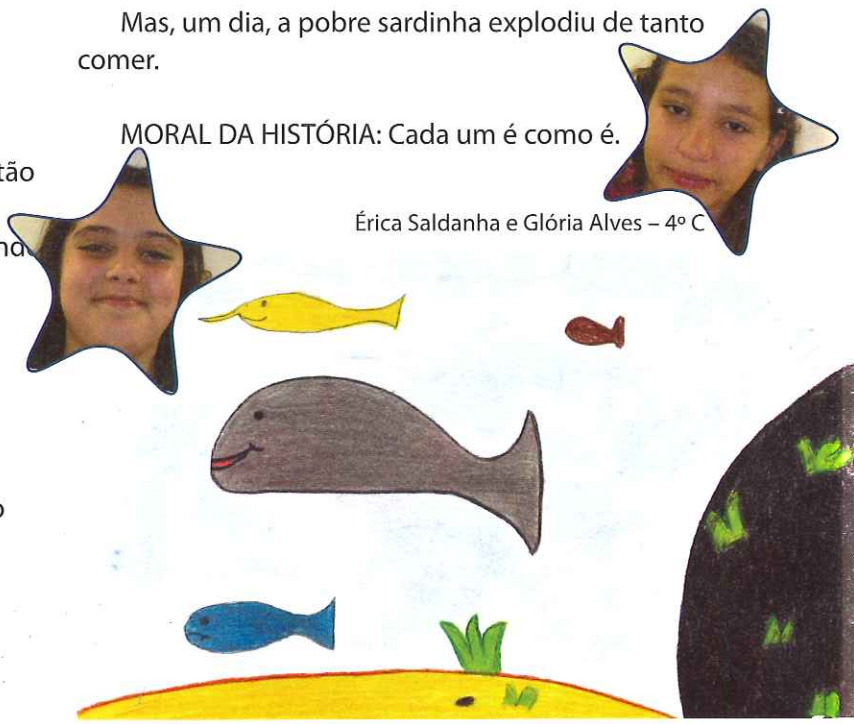
- Ela deve sentir-se muito especial por ser tão grande. Também quero ser assim.

Então, a sardinha começou a comer tudo o que via, na esperança de se tornar grande e forte como a baleia.

Mas, um dia, a pobre sardinha explodiu de tanto comer.

MORAL DA HISTÓRIA: Cada um é como é.

Érica Saldanha e Glória Alves – 4º C



A Baleia e o Jaquinzinho

Era uma vez uma baleia chamada Pintarolas. A Pintarolas estava a passear e, de repente, foi apanhada por redes.

- Ai, ai, saiam de cima de mim! – disse a baleia, assustada.

A baleia estava com sorte pois, daí a pouco, apareceu o jaquinzinho.

- Olá baleia. Vejo que estás presa, não é?

- Não te preocupes, eu não preciso da tua ajuda. Não vês que eu sou muito mais forte do que tu? – disse a baleia, convencida.

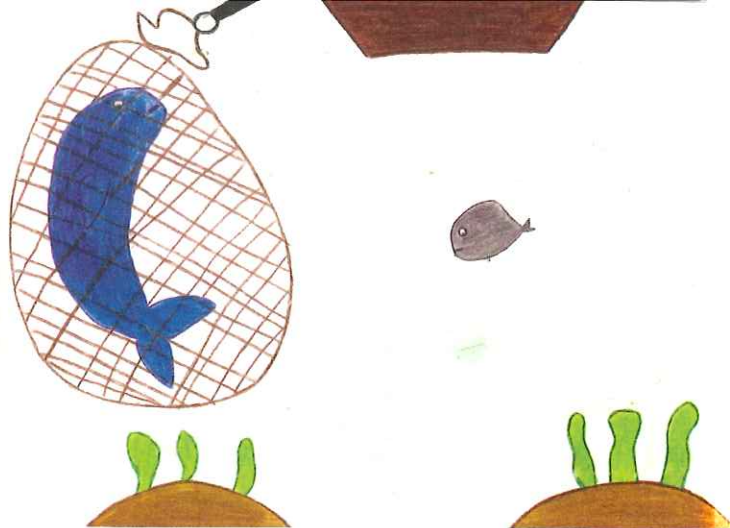
A baleia recusou a ajuda e ainda acrescentou:

- Vai-te embora, não te quero aqui. Eu consigo sair sozinha.

O jaquinzinho, ofendido, deixou a baleia e continuou a sua viagem.

Algum tempo depois...

- Ai, ai, maldita rede que não saís de cima de mim! – disse a baleia, já cansada.



E foi então que o jaquinzinho tornou a passar por ali e ajudou a baleia.

- Obrigada. Pensava que, por ser mais forte do que tu, conseguia libertar-me.

E, então, a baleia e o jaquinzinho ficaram amigos.

MORAL DA HISTÓRIA: Todos precisamos de ajuda!



Tatiana Leal – 4º C

O Peixe, a Baleia e o Pescador

Era uma vez um pescador que tinha um peixe no aquário do seu barco e, todos os dias, ia lá visitá-lo.

Um dia, o pescador reparou que o seu amigo não estava lá e começou a ouvir ruídos, vindos do fundo do mar.

Resolveu ir ver o que se passava e, como o barulho ia diminuindo, vestiu o seu fato de mergulhador e, de seguida, mergulhou e disse:

- Aquele é o meu peixe! Será que ele está bem? Mas onde será que ele vai? Oh, não! O meu peixe foi comido pela baleia!

Na verdade, o que se passou foi isto:

A baleia tinha visto o peixinho no seu aquário, no barco do pescador e convenceu-o a ir conhecer o mar com ela. Depois, a baleia marcou um encontro com o peixe, dizendo:

- Amanhã de manhãzinha, encontramo-nos perto do coral.

- Ok. Está combinado! Estarei lá à tua espera! – aceitou o peixinho, satisfeito.

No dia seguinte, à hora marcada, o peixinho já estava lá, mas a baleia não estava presente...

- Estou a ficar com medo! – disse o peixe.

E, quando ele saiu de perto do coral, a baleia comeu-o.

MORAL DA HISTÓRIA: Nunca marques um encontro com estranhos!



Daniel Andrade



Luísa Freitas – 4º C

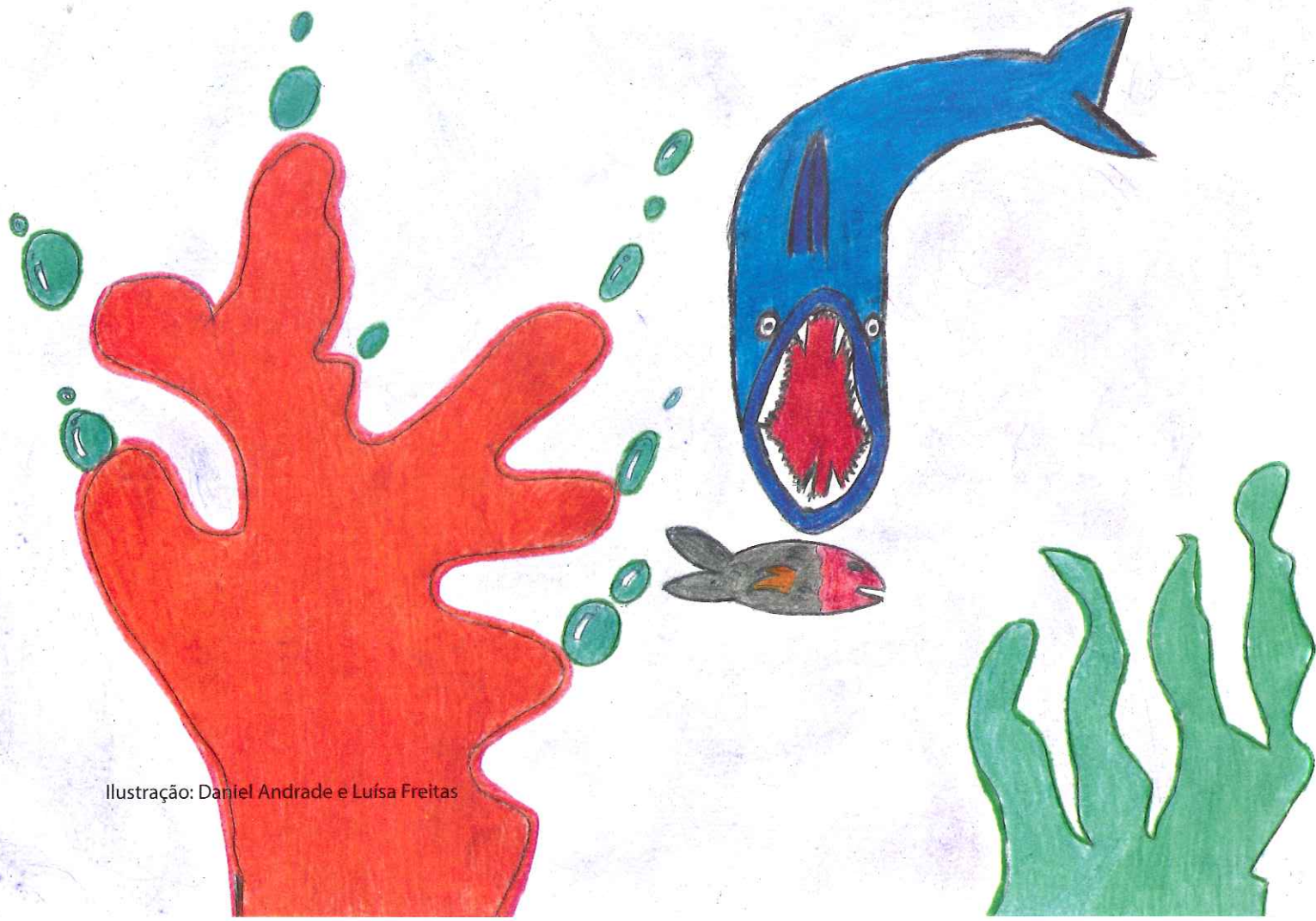


Ilustração: Daniel Andrade e Luísa Freitas

A Baleia e o Golfinho

Era uma vez um golfinho muito convencido. Certo dia, desafiou uma baleia para fazer uma corrida, só para gozar dela.

A corrida era do Coral dos Tubarões até ao Recife das Orcas. Nessa corrida estavam muitos animais marinhos e o árbitro era um caranguejo muito simpático.

Por fim, o árbitro apita e começa a corrida:

- Rrrrrhhhhhiiii....

O golfinho, ao ver a baleia tão longe, parou num café para beber um descafeinado do mar e a baleia aproveitou o descanso do golfinho para avançar.

O golfinho avistou-a muito perto e acabou de beber o seu descafeinado num instante. Depois, o golfinho afirmou:

- Não me apanhas, nem que eu vá a corrida toda a fazer o pino!

Mais tarde, o golfinho, ao ver a baleia outra vez tão longe, parou num SPA para lhe fazerem uma massagem de algas. E a baleia aproveitou para avançar.

Depois, quando a baleia já estava perto da meta, o golfinho acelerou e avançou, pensando que ia ganhar a corrida. Mas, a baleia deu com a barbatana na água, empurrando o golfinho para trás e fazendo-o perder a corrida.

MORAL DA HISTÓRIA: Não devemos julgar ninguém pela sua aparência.



Daniel Ferreira



Marta Calaça



Petra Catanho – 4º G

O Polvo e a Baleia

Num oceano muito, muito distante, havia um polvo muito trabalhador e uma baleia muito preguiçosa. O polvo passava 24 horas a ajudar os homens a limpar o mar, enquanto a baleia passava 24 horas a nadar descansada, a brincar e a dormir.

Certo dia, a baleia gozava o sol e o polvo passou por ela, muito cansado de trabalhar, com os seus oito tentáculos carregados de lixos que ele tinha apanhado do fundo do mar. O polvo avisou:

- Tu andas sempre a mandriar! No Inverno não vais ter abrigo limpo nem comida. As águas irão congelar e tu não vais ter alimento e morrerás.

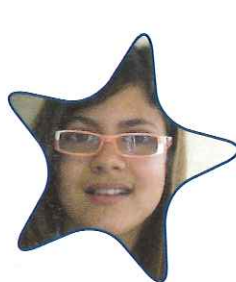
- Ah, ah, ah! O mar está líquido, tenho peixes deliciosos e ainda falta muito tempo para o Inverno! Passaram as horas, dias, meses...

Chegou, finalmente, o Inverno. A água começou a gelar e os peixes começaram a migrar para outras águas mais quentes.

A baleia ficou sozinha. Depois, foi pedir ajuda ao polvo. Contudo, o polvo não a ajudou, porque a tinha avisado muitas vezes...

A baleia, fugiu com a consciência pesada e nunca mais foi preguiçosa. E aprendeu a lição.

MORAL DA HISTÓRIA: Trabalha hoje para teres amanhã.



Catarina Borges



Erica Pimenta – 4º E



Ilustração: Érica Pimenta e Catarina Borges

A Baleia Feia



Num dia de sol, a Frala, que era uma baleia franca, passeava pelo oceano. Quando ela passava, com as suas manchas na cara, todos se afastavam dela. Era por causa desses sinais de nascença que Frala não tinha amigos. Na escola, até diziam que ela tinha sempre varicela.

A segurança da escola, a Guarda-Rochedo, estava sempre atenta ao que a baleia Frala fazia, pois era a aluna mais estranha da escola.

A sua única amiga era a Estrelita, uma pequena estrela-do-mar que não se importava com as suas manchas e que gostava de brincar com ela às correrias e escondidas pelo fundo do mar.

E foi, numa dessas brincadeiras que, um dia, a Baleia Frala e a Estrelita encontraram as suas piores inimigas: a estrela Raivosa e o seu grupo, a Camarolas, a Aventura e a Lentidão que, não se sabe como, tinham ficado emaranhadas num monte de sacos de plástico e lixo que estava no fundo do mar.

Cheia de pena, e como era muito bondosa, a baleia Frala salvou a Raivosa e as suas amigas e foi então que elas perceberam que a baleia Frala podia não ter a cara mais bonita do oceano, mas tinha, de certeza, um belo coração.

E todas ficaram amigas e nunca mais ninguém gozou dos sinais de nascença da baleia Frala. E a escola ficou mais divertida.

MORAL DA HISTÓRIA: A verdadeira beleza nem sempre está à vista.

Julyane Freitas – 4º E



Pintarolas e os Amigos

Era uma vez uma baleia chamada Pintarolas. Ela tinha muitos amigos no fundo do mar e gostavam de brincar às escondidas. O seu melhor amigo era o Peixe Sol e, com ele, fazia grandes corridas.

Um dia, os dois quiseram fazer uma corrida num lugar diferente e convidaram a Estrela-Mal-Comportada, o Peixe-Trapalhão, o Peixe-Esfomeado, a Estrela Dorminhoca e o Caranguejo Roto.

Quando estavam distraídos a brincar, a Estrela-Mal-Comportada resolveu pregar uma partida a todos e, de repente, começou a gritar:

- Tubarão! Vem aí um tubarão!

Os amigos ficaram assustados e, a correr, foram procurar um esconderijo, para não serem comidos pelo terrível tubarão.

Passado algum tempo, a Pintarolas e os amigos perceberam que não havia nenhum tubarão



Diogo Gouveia – 4º C

Ficaram chateados com a Estrela-Mal-Comportada e foram brincar outra vez.

De repente, ouviram de novo os gritos da amiga:

- Tubarão! Vem aí um tubarão!

A Pintarolas e os amigos foram à pressa se esconder e a Estrela-Mal-Comportada começou a rir às gargalhadas:

- Ah, ah, ah... Vocês são mesmo tontinhos, enganei-vos outra vez!

Daí a pouco, quando já tinham esquecido as mentiras da Estrela-Mal-Comportada, tornaram a ouvir:

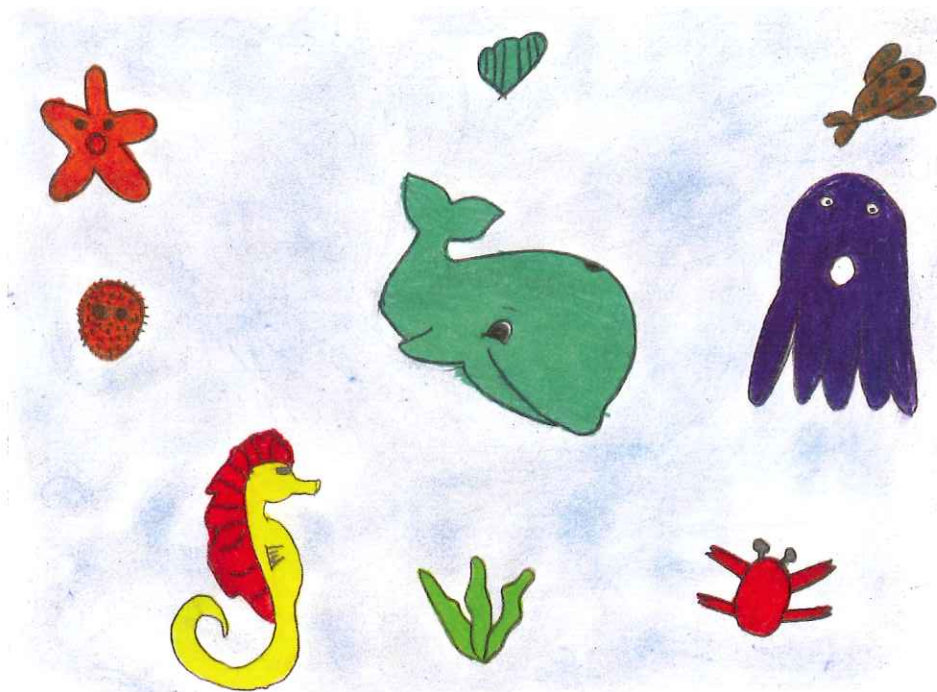
- Tubarão! Vem aí um tubarão!

Desta vez, ninguém ligou e a Estrela-Mal-Comportada gritou durante muito tempo, pois foi apanhada por um tubarão verdadeiro. Por sorte, o Peixe-Trapalhão viu tudo e, todos juntos, os amigos resolveram ir ajudá-la. Sem ser visto, o peixe fez cócegas na barriga do tubarão, que fugiu dali para fora.

A Estrela-Mal-Comportada aprendeu a lição.

MORAL DA HISTÓRIA: Nunca devemos mentir.

Ilustração: Marta Spínola – 4º A



O Polvo Papão e as suas Traquinices



Um certo dia, a Pintarolas estava na sua casa, no fundo do oceano, e a sua mãe, a Nadadora, disse que precisava de sair e avisou-a para ter cuidado e não abrir a porta a ninguém.

A Pintarolas disse que sim mas, daí a pouco, esqueceu-se do que prometeu. Alguém bateu à porta e a Pintarolas perguntou:

- Quem é?
- Sou eu, a tua mãe, a baleia Nadadora.

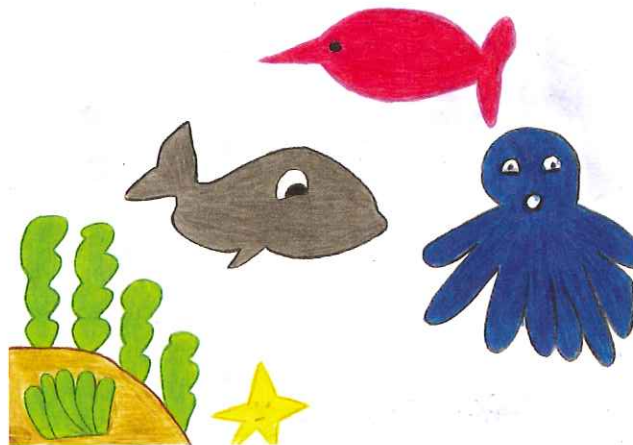
Mas, quando a Pintarolas abriu, teve uma grande surpresa e perguntou:

- Mas, por que é que tens tentáculos?
- Para te tocar melhor, e para te agarrar – disse-lhe a mãe que, afinal, era o Polvo Papão disfarçado.

Logo que ouviu isto, a Pintarolas gritou e, por sorte, o Tortinho, que era o seu vizinho caranguejo, deu uns apertões nos tentáculos do polvo, que ficou sem ar. Depois, enquanto o Papão não acordava, o Tortinho e a Pintarolas encheram-lhe a barriga de

pedras.

Quando acordou, o Polvo Papão foi beber água e, com o peso das pedras e da água, nunca mais conseguiu flutuar nem nadar, ficando preso no fundo do oceano, onde já não podia fazer mal a mais ninguém.



Alix Macedo – 4º A

Pintarolas

Era uma vez uma baleia chamada Pintarolas. Tinha como alcunha Capuchinho Azul, pois andava sempre com um casaco e um capuz azul posto na cabeça.

Um dia, os seus amigos Golfi-Grande, Golfi-Júnior, Triturador, Pinças-pinças e Algas resolveram perguntar à Pintarolas:

- Que tal irmos visitar a tua avozinha, que tem andado desaparecida?

- Boa ideia – concordou a Pintarolas.

Então, decidiram seguir caminho e, nadando rapidamente, chegaram à casa da avozinha.

Quando lá chegaram, bateram à porta e a avozinha disse-lhes que podiam entrar. Então, entraram e ficaram espantados.

- Avozinha, por que é que não tens espiráculo? – perguntaram eles.

- Avozinha, por que é que tens a pele tão áspera?

- Avozinha, por que é que tens os dentes tão afiados?

A falsa avozinha decidiu, então, responder:

- Para vos comer melhor, sou um tubarão!

Então, a Pintarolas e os amigos desataram a fugir e, por sorte, conseguiram salvar-se todos. E, assim, venceram esta aventura todos unidos.



Henrique Olim – 4º A

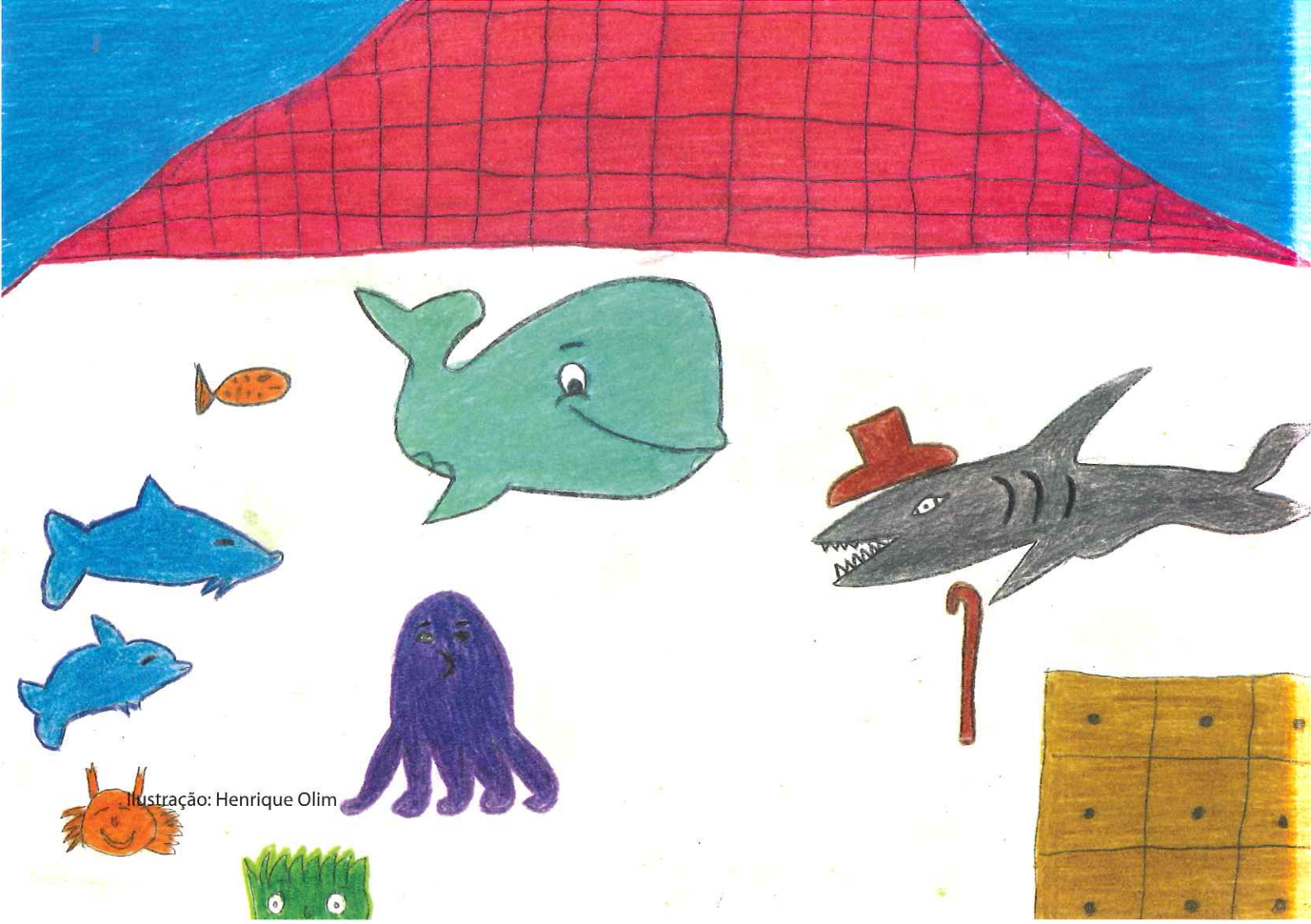


Ilustração: Henrique Olim

Pintarolas e as Três Sardinhas



Era uma vez uma baleia chamada Pintarolas, que vivia numa gruta do oceano. Ela gostava de brincar com a Serpente-Sem-Dente e com a Alga-Fidalga.

Um dia, a Tartaruga Texuga convidou a Pintarolas para ir à sua casa e, no dia marcado, ela pôs-se a caminho da casa da amiga.

Depois de nadar algum tempo, a Pintarolas apercebeu-se de que estava perdida. Decidiu pedir informações e encontrou o Búzio Confúcio. Perguntou-lhe se ele sabia onde ficava a casa da tartaruga e ele explicou-lhe o caminho. Mas, como o Búzio fazia confusão com tudo, a Pintarolas foi ter à casa da sardinha, pensando que era a casa da Tartaruga Texuga.

Bateu à porta e, como não estava ninguém, entrou. Em cima da mesa, estavam três pratos de comida e a Pintarolas resolveu comer. Depois, como estava cansada e com a barriga cheia, foi procurar um lugar para descansar. Encontrou três camas:

a primeira partiu-se com o seu peso, na segunda cama ficou entalada e na terceira cama conseguiu, por fim, adormecer.

Daí a pouco, o Papá Sardinha, na Mamã Sardinha e o Bebê Sardinha chegaram a casa e viram aquela confusão. Foram à procura do culpado e encontraram a Pintarolas na cama.

O Bebê Sardinha queria logo ir acordar a Pintarolas para brincar, mas os pais disseram que não, pois a baleia podia ser perigosa e querer comer as três sardinhas.

Mas não era. E, quando a Pintarolas acordou, pediu desculpa por ter estragado tudo. Ficaram amigos e as três sardinhas chamaram o Peixe-Luz para indicar o caminho para a casa da Tartaruga Texuga, que já estava à espera da amiga Pintarolas. E fizeram todos uma grande festa.

Margarida Sol – 4º G



Ilustração: Margarida Sol

(N)Um mar de imaginação

Na sequência de um desafio que nos foi lançado pelos Serviços Educativos do Museu da Baleia da Madeira, abraçámos, numa perspectiva de interdisciplinaridade e cooperação, a ideia de escrever o presente livro.

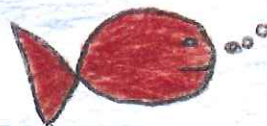
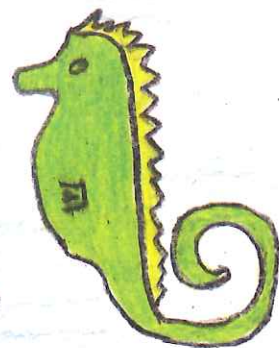
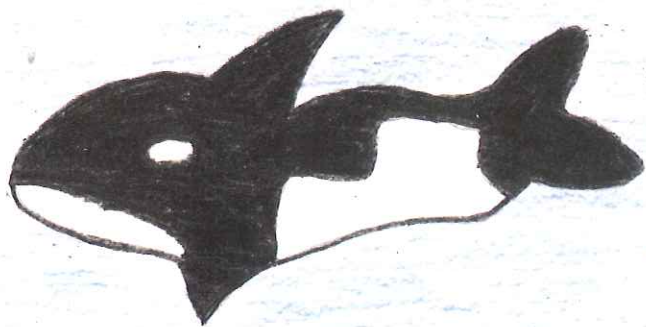
Norteados pelo grande propósito de promover o encontro da criança com o livro e com a escrita, procurámos ainda, num sentido mais amplo, influir na formação de cidadãos despertos, com curiosidade intelectual e activos pois, ao mesmo tempo em que adquiriam e interiorizavam conhecimentos, se transformavam, eles próprios, em pequenos escritores ao serviço de uma causa nobre, transmitindo e exteriorizando, sob as mais diversas formas, os conteúdos apreendidos, revestindo-os de criatividade e imaginação, fantasia e magia.



Assim, ao longo deste ano, leitura, escrita, baleias e golfinhos nadaram de mãos dadas no vasto oceano das palavras da terra da imaginação. O resultado é o que agora se apresenta, reunido nestas páginas, testemunhas do trabalho e empenho dos nossos alunos, dos seus gostos e interesses, das suas vivências e experiências, do seu saber fazer... e viver.

Sónia Freitas

Técnica Superior de Biblioteca na Eb1/PE de Machico



Rimarinadas

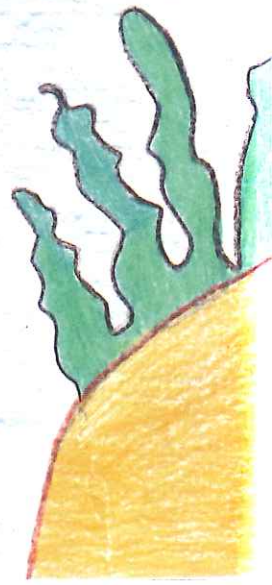


Ilustração: Érica Santos – 4º A

REDE NATURA 2000

Rede Natura começou em 2000

E é um projecto para ajudar

Diversos animais do mar

Em vias de se extinguir.

Não devemos deitar lixo no mar,

A natureza vamos preservar,

Todas as espécies vamos salvar.

Um dia temos de parar de poluir,

Reciclar, reutilizar e reduzir:

As espécies vão voltar a sorrir.

Marco Melim e Filipa Pires – 4º C



NATUREZA

Não contamines

As águas do mar,

Tem cuidado com as espécies,

Um dia elas podem acabar.

Reduz os desperdícios,

Evita a poluição,

Zela os habitats marinhos,

Ajudar a sua recuperação!

Marco Melim – 4º C





Ilustração: Filipa Pires

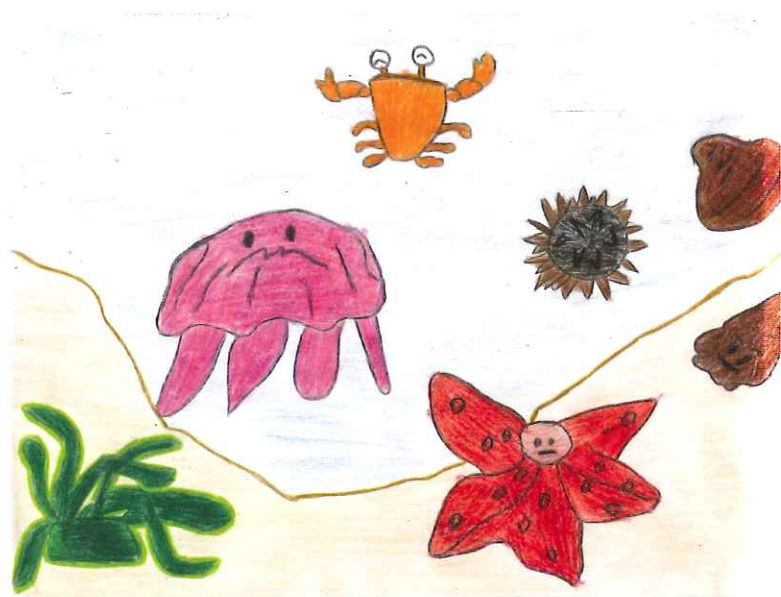


Ilustração: Marco Melim

SALVAR O MAR

Salvar o mar,
As baleias respeitar,
Limpar os ambientes marinhos,
Vamos todos cooperar.
Assim também podemos ajudar
Roazes e golfinhos,

Ouriços e lobos-marinhos.

Mas não podemos poluir
A água do mar e devemos
Reciclar, reutilizar, reduzir!



Afonso Fernandes,
Glória Alves,
Tatiana Leal – 4º C

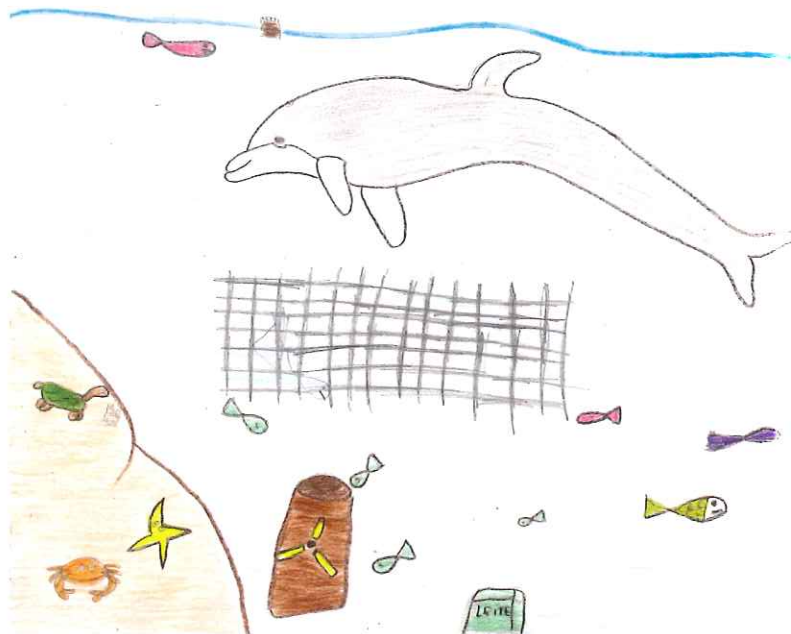
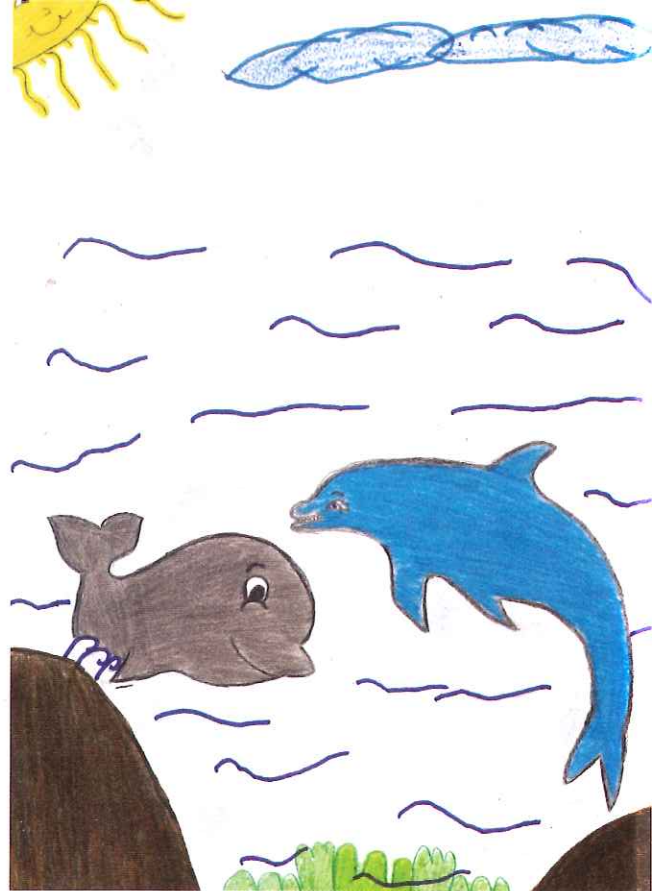
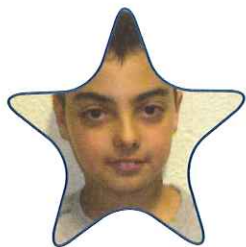


Ilustração: Afonso Fernandes

REDE NATURA 2000

Roazes, golfinhos, tartarugas
E outras espécies do mar
Devemos ajudar a proteger
E a sua extinção evitar.

Não deixes poluir o mar,
Ajudas os animais em perigo,
Tem cuidado com o seu habitat, pois
Um animal é um amigo.
Rede Natura vai nos ajudar
Aos animais marinhos salvar.



AGIR E PROTEGER

A Natureza deve ser protegida,
Gostava que não houvesse poluição,
Intentamos novas formas de
Reducir a extinção.

Eu quero conhecer o

Projecto Rede Natura,
Respeitando e conservando
O Mundo é uma aventura.
Todas as espécies do mar
Em vias de se extinguir
Gostava de poder ajudar
E pôr o mar a sorrir
Reducindo, reutilizando e reciclando.



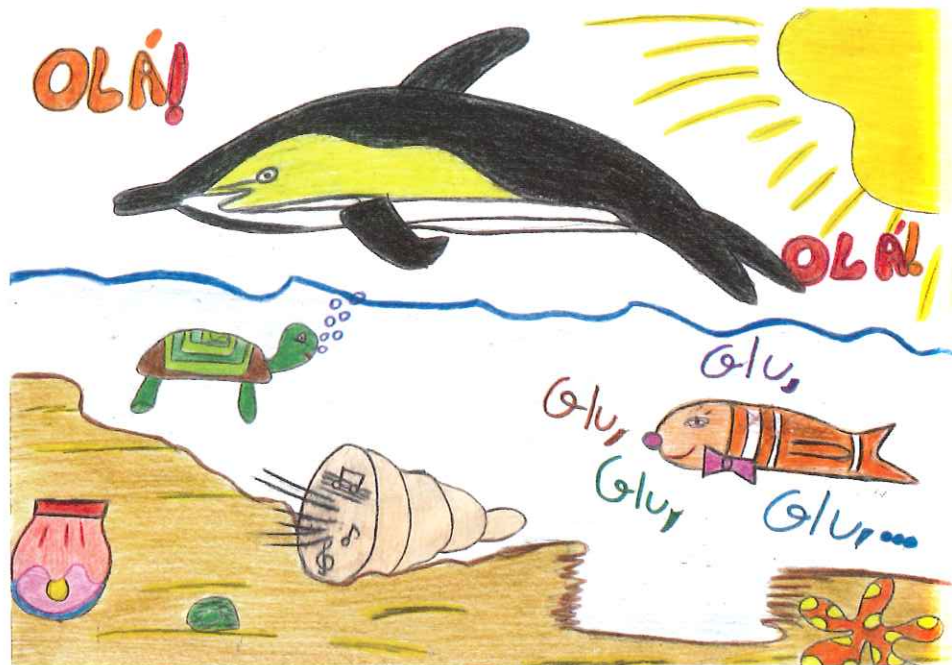
Daniel Ferreira



Margarida Sol



Francisco Duque – 4º G



CONSERVAR A NATUREZA

Conversar com os biólogos marinhos,

Obedecer às regras da Natureza,

Não poluir o mar e conservar

Sua beleza e pureza!

Estar atento ao apelo do ecossistema,

Reutilizar e separar nos ecopontos,

Vencer os maus hábitos de poluição,

Acabar com a extinção!

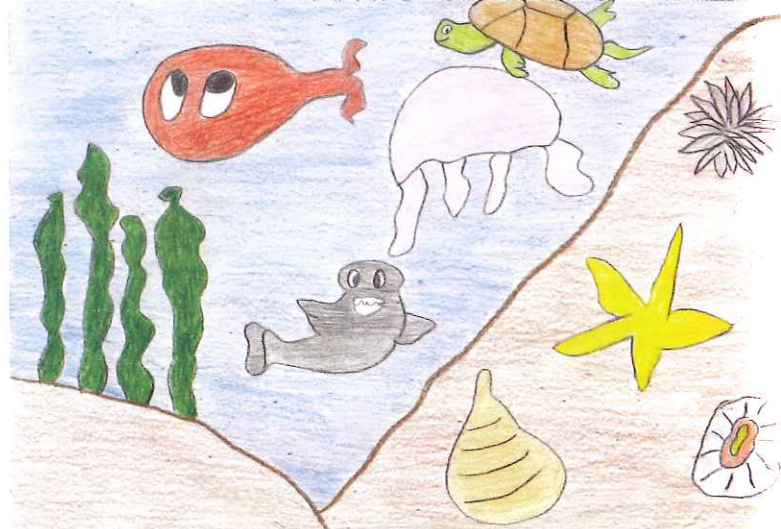
Reducir e reciclar o lixo,



Cristina Vieira

Joana Fernandes

Petra Catanho – 4º G



As baleias devem ser bem tratadas,

Ninguém deve pensar só em si,

As espécies devem ser respeitadas!

Ter atenção por onde passamos, Usar as redes com cuidado,

Rios e mares preservar,

E ninguém pode ficar parado!

Zelar pelos cetáceos em extinção,

Agir é a melhor solução!

PINTAROLAS

Peixes ela come,
Imagina uma vida melhor,
Nada a consegue parar
Tudo, com o tempo, vai melhorar.
A mascote do museu,
Rápida como o vento,
Os homens vai avisar.
Leva consigo
A esperança de os cetáceos
Salvar.

Illia Shliaktsitsau – 4º A

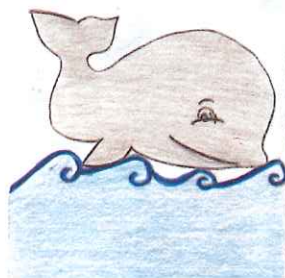
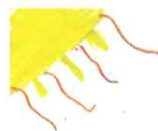
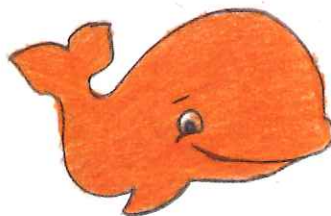
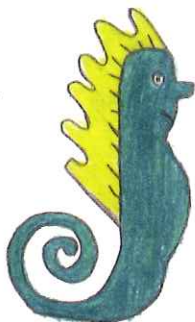


Ilustração: Erica Jardim - 4º C

BALEIAS

Bonitas,
Amgas,
Larocas,
Engraçadas,
Imparáveis.
Atormentadas,
Sentem-se ameaçadas.

Juliana Alves – 4º A



GOLFINHOS

Guardem os arpões,
Olhem pelos golfinhos.
Lindos e especiais são eles,
Fofos e mansinhos.
Isto se os homens
Não os ameçarem.
Homens, cuidado:
O nosso mar tem de ser
Salvaguardado.



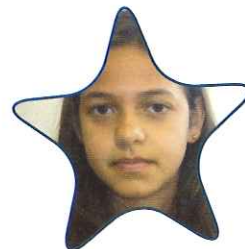
Marta Spínola – 4º A

ANIMAIS MARINHOS

1 polvo a atacar,
2 estrelas a brilhar,
3 caranguejos a dançar,
4 tubarões a petiscar,
5 sereias a mergulhar,
6 tartarugas a nascer,
7 peixes a mexer,
8 corais a viver,
9 baleias a nadar,
10 homens a limpar o mar.



Nicole Faria



Susana Viveiros – 4º E



Ilustração: Nicole Faria- 4º E

CETÁCEOS MADEIRA II

Cuidemos bem das
Espécies que se podem extinguir,
Tratemos dos cetáceos,
Águas não vamos poluir.
Cetáceos Madeira é um projecto
Especial, porque vai ajudar
Os oceanos em risco,
Salvando vidas no mar.

Muitas espécies estão
Ameaçadas pela poluição,
Devemos cooperar e
Encontrar uma solução,
Imaginando maneiras de
Reduzir e reciclar,
Ajudando a salvar o mar.



Gonçalo Gonçalves
João Luís Santos – 4º E

ANIMAIS DO NOSSO MAR

1 baleia a nadar,
2 tartarugas a flutuar,
3 tubarões a comer,
4 caranguejos a mexer.
5 lapas a fugir,
6 peixes-palhaço a rir,
7 algas a dançar,
8 sereias a cantar.
9 pescadores a beber,
10 piranhas a morder
E o Luís Miguel a rimar
Para esta história acabar.

Luís Miguel Freitas – 4º E



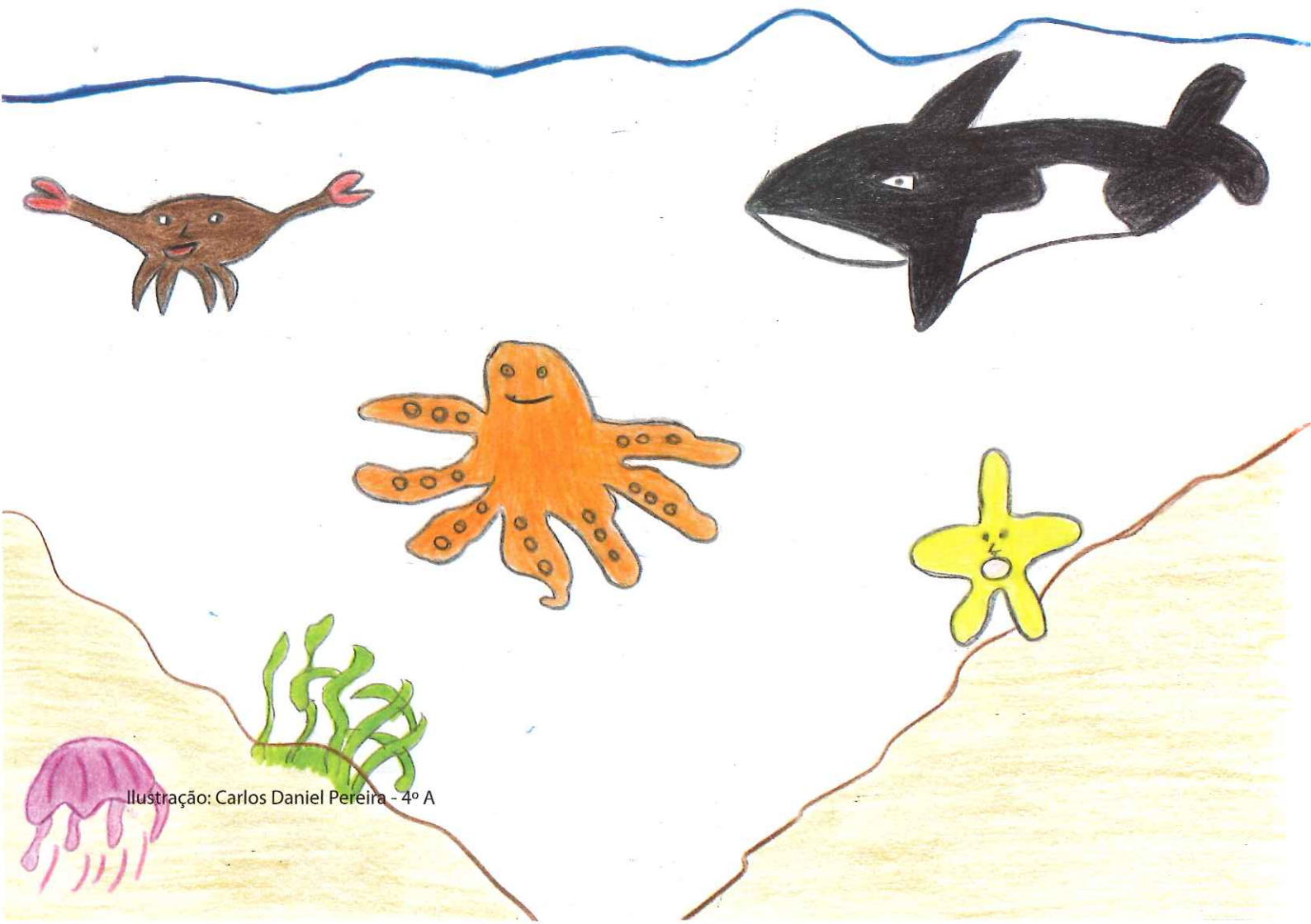


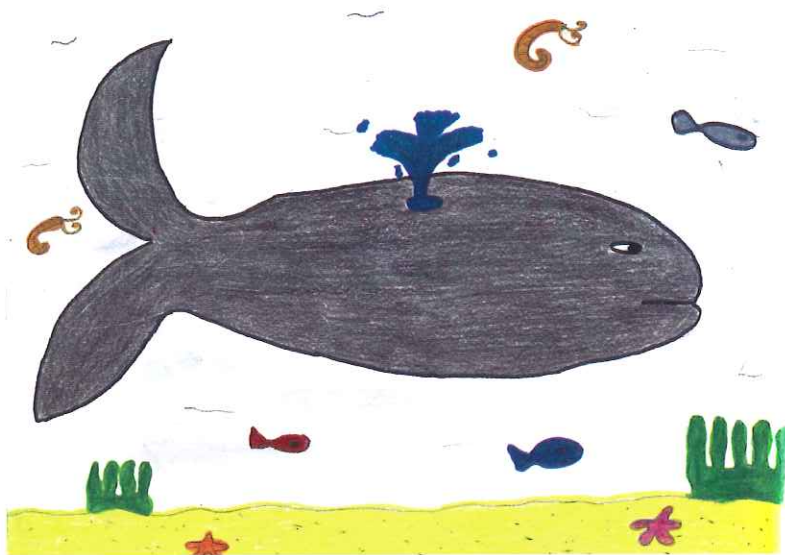
Ilustração: Carlos Daniel Pereira - 4º A

AVENTURA DA BALEIA

Uma baleia andava no mar
E viu um homem a remar.
Viu um tubarão
Que olhava para o chão,
Encontrou um golfinho
A brincar com um passarinho,
E viu uma sereia
A brincar na areia.
Viu uma foca
Numa pequena toca
E uma estrela-do-mar cintilante
E muito, muito brilhante.
Viu um cavalo-marinho
Que era muito mansinho
E uma baleia cinzenta
Que estava a cheirar a menta.
E foi com muita alegria
Que ela acabou este dia!



Ilustração: Catarina Borges



O SUSTO DA BALEIA

Um dia, uma baleia
No mar nadava, nadava,
Até que encontrou
Um cardume que passava.

Nadou para os apanhar,
Mas, como era muito gorda,
Cansou-se de nadar
E, desistindo, ficou a olhar.

Depois, voltou para trás
E viu um belo rapaz,
Ficou assustada
Pensando estar ameaçada...

E, então, fugiu, fugiu
E nunca mais ninguém a viu.
E assim acaba esta história
Com uma bela vitória.

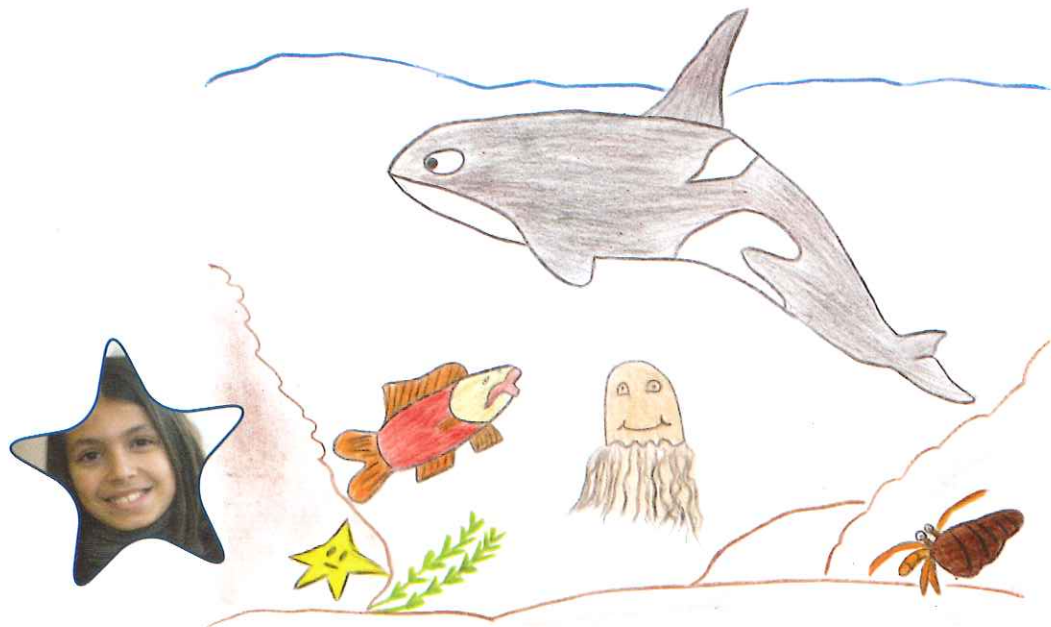


Ilustração: Paula Ornelas – 4º C

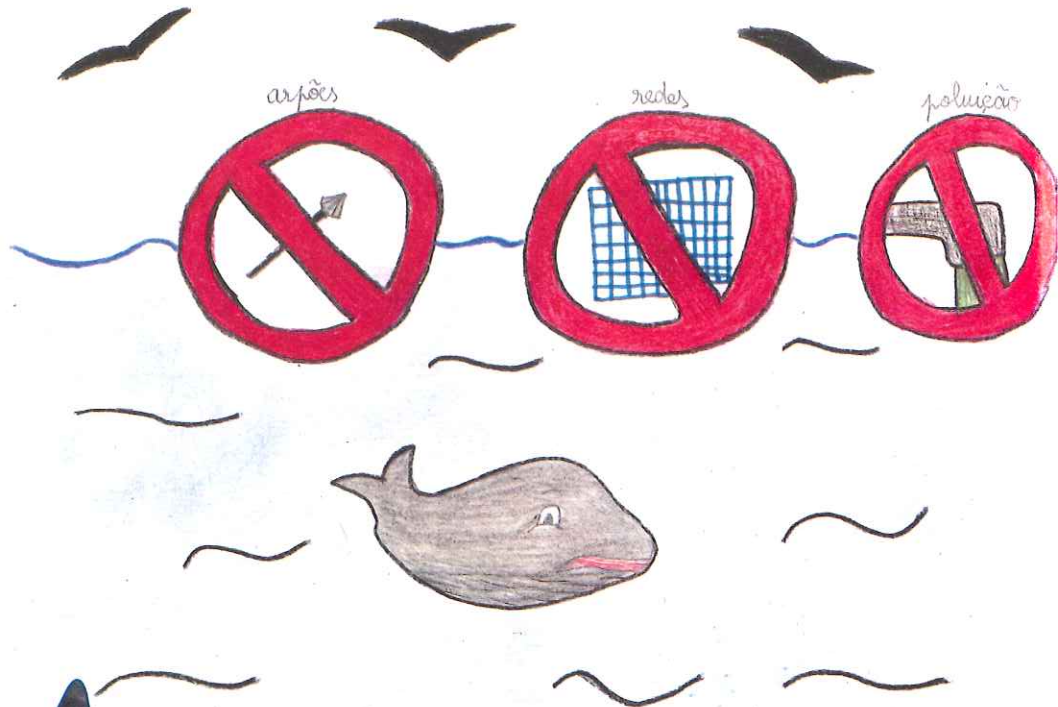
SALVEM AS BALEIAS

Salvem as baleias
Da sua extinção,
Isto é verdade,
Não é ficção...

Salvem as baleias
Dos perigosos arpões,
Isto é verdade,
É dos nossos corações...

Salvem as baleias
Das redes que são como teias,
Isto é verdade,
São feias para as baleias...

Salvem as baleias
Da maliciosa poluição,
Isto é verdade,
Não é invenção!



Vítor Remesso – 4º A

A BALEIA DESCOBRIDORA

Um dia uma baleia
Estava a nadar, a nadar
E encontrou um tesouro
Bem lá no fundo do mar...

Procurou, procurou
Até que encontrou:
Muitas pedras preciosas
E sardinhas deliciosas!

Depois, viu uma sereia
Que estava a sair da areia
E também viu um golfinho
Que era mansinho.

A Estrela também lá estava
E o cavalo-marinho,
A Orca, que era sua amiga,
Mas o melhor era o golfinho.

No meio da brincadeira,
Ela um caçador viu,
Avisou os seus amigos
E logo, logo fugiu.

Daniela Ferreira – 4º A



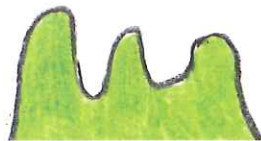
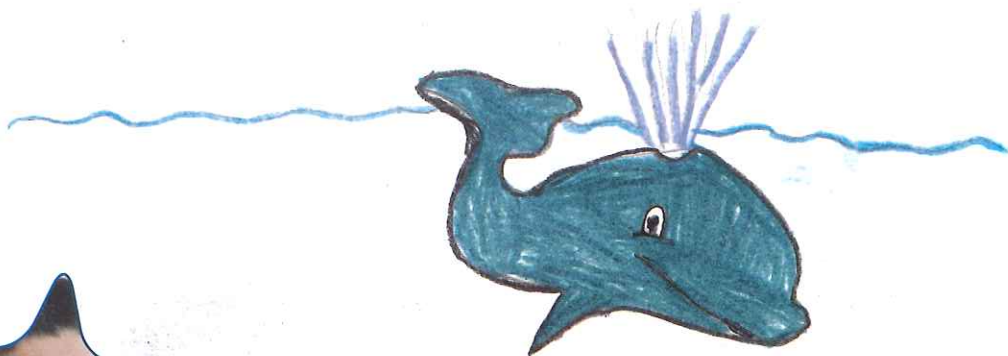
PEDIDO DE UMA BALEIA

Peço aos Homens
Para não lançarem o arpão,
E também lhes peço
Para pararem com a poluição.

Estava eu a nadar
Lá no alto mar,
Quando vi uns homens
A tentar me caçar...

Pedi para terem cuidado
Pois sou um animal ameaçado,
E, se não me querem perder,
Não me façam desaparecer.

Porque a espécie da baleia
Nunca foi feia,
Precisa ser percebida
Para ser protegida!



A BALEIA PINTAROLAS

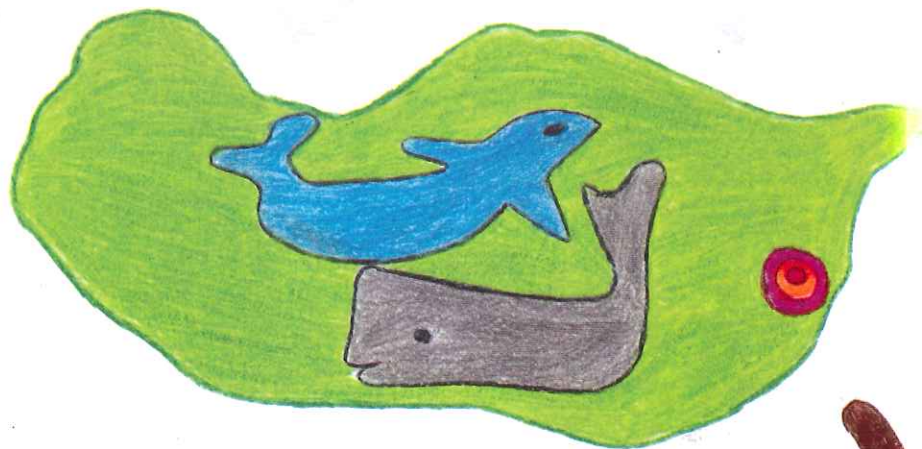
A baleia Pintarolas
É muito especial,
É a mascote do Museu
Que fica no Caniçal.

Ela é amorosa e simpática
E é grande como uma manada,

Mas não precisam ter medo
Porque ela não vos faz nada.

Ela passa o dia a nadar,
Sempre em grande brincadeira,
E é a baleia preferida
Dos meninos da Madeira.

André Teixeira – 4º E



EU VI UMA BALEIA

Eu vi uma baleia
Que estava encalhada na areia,
E vou vos dizer um segredo:
Eu tive um pouco de medo!

Mas vi que estava encalhada
E não podia fazer nada,
Então, resolvi ajudar
E empurrá-la para o mar.

Sozinho fui procurar
Uma ajuda para a salvar,
E veio muito pessoal
Pois ela não fazia mal.

Por fim, lá conseguimos
Empurrá-la para o mar,
E ela, muito feliz,
Começou logo a nadar.



Daqui por uma semana
Eu sei que ela vai voltar,
E nós os melhores amigos
De certeza vamos ficar!

João Pedro Vieira – 4º E



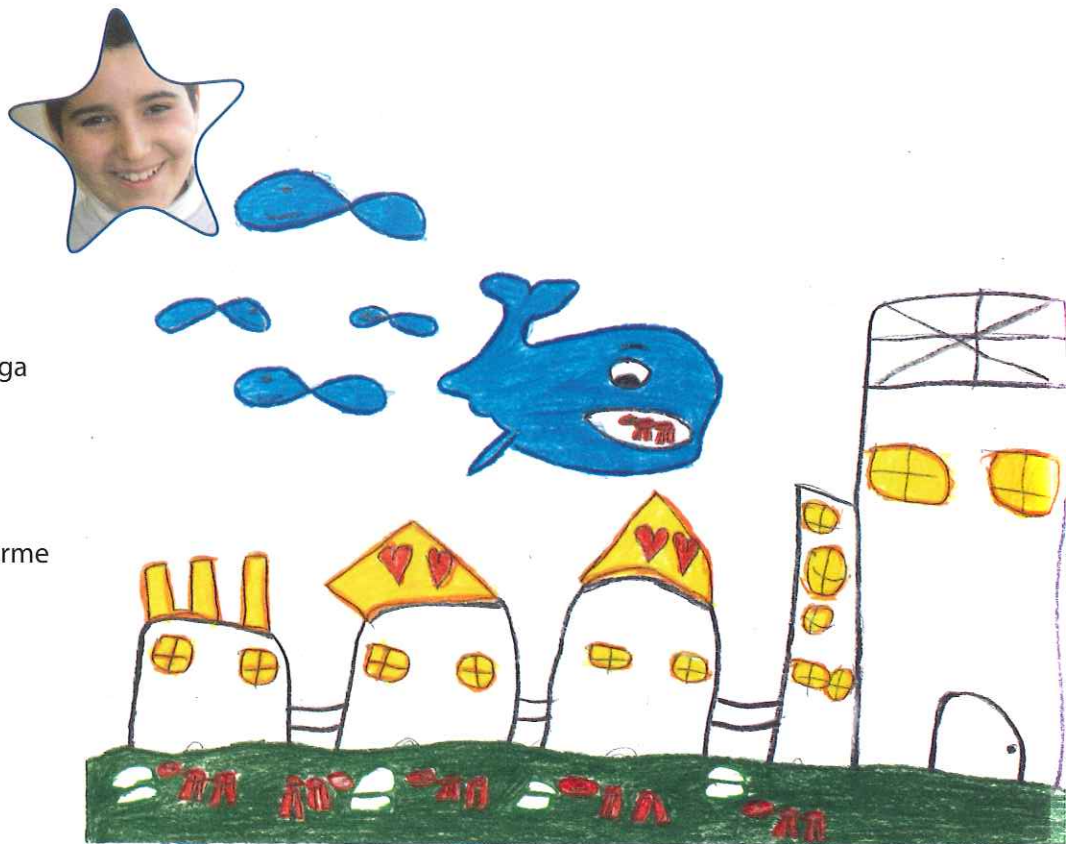
A ENORME BALEIA

No meio do grande mar
Há uma enorme baleia
Que andava a procurar
A sua pequena aldeia.

Na aldeia, encontrou uma amiga
E comeu uma formiga
Muito pequena e sem nome
Que nem lhe matou a fome!

Porque ela era uma baleia enorme
E também muito corajosa,
E, no fundo, também era
Uma baleia vaidosa!

E essa enorme baleia
Vive nas profundezas do mar
E espera que nunca ninguém
Venha estragar o seu lar!



SE EU FOSSE... A BALEIA PINTAROLAS

Sou a baleia Pintarolas,
Engraçada e mariolas,
E vivo no Caniçal,
Onde ninguém me faz mal.

Eu gosto muito
De peixes comer,
Mas companhia
Eu não posso ter.

Gosto do meu habitat
Pois eu vivo no mar,
E, para eu não morrer,
Ninguém o pode estragar.

Sou a baleia Pintarolas
E sou um pouco gabarolas,
Mas eu gosto muito
Dos meninos das escolas.



Eles vêm visitar-me
Na minha casa Museu,
Aqui podem encontrar
Outros cetáceos como eu!

Erica Pimenta – 4º E

UMA BALEIA NA AREIA

Eu estava a brincar na areia
E vi uma baleia
Que estava encalhada,
Mas não consegui fazer nada.

Ela era muito grande
E também muito pesada.
Ela estava atrapalhada
Mas até era engraçada.

E toda a gente ali soube
Que ela me agradou,
Por isso toda a gente
Comigo a desencalhou.

A baleia ficou contente
E por ali mesmo ficou,
Ficou para todo o sempre
E nunca ninguém a caçou.



João Miguel Sousa – 4º E



Ilustração: João Miguel Sousa

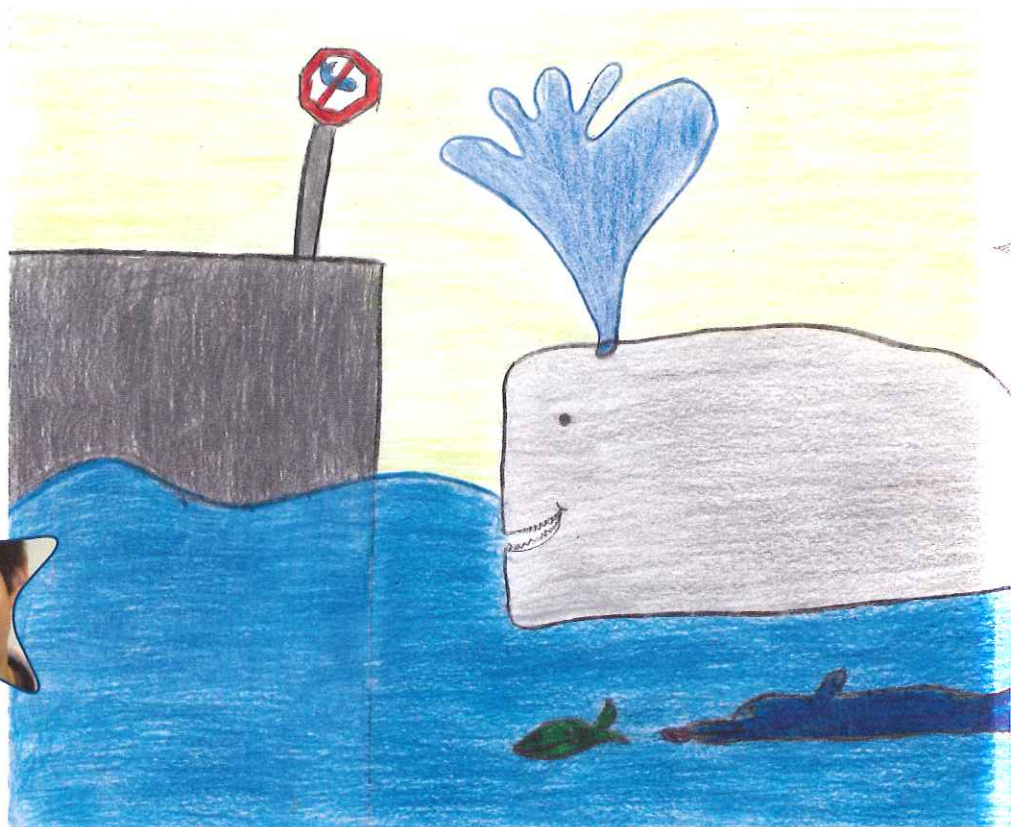
VAMOS SALVAR AS BALEIAS

A caça terminou,
A baleia se libertou
E as baleias já podem nadar
Seguras no fundo do mar.

Gostam de nadar em liberdade
E de pelo mundo viajar,
Sentir a grande felicidade
De quem estava a voar.

Vamos salvar as baleias
Que viajam pelos mares
Cheios de sereias
Que nadam em grandes pares.

Daniel Andrade – 4º C



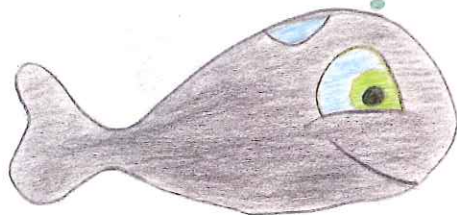
O SONHO DE UMA BALEIA

Era uma vez uma baleia
Chamada Pintarolas,
Ela estava a dormir
E a sonhar com bolas...

Sonhava com muitas bolas
E que estava a cantar,
Sonhava em comer lulas
E que estava a dançar...

Sonhava com muitos amigos,
E que estava a brincar,
E sonhava que nadava
Bem lá no fundo do mar.

Sonhava com uma festa
Quando estava a acordar,
E que brincava às apanhadas
No grande azul do mar.



A AMIGA DA BALEIA

Era uma vez uma baleia
Que gostava de ir à praia.
Encontrou uma amiga
Que, afinal, era uma raia.

Foram as duas brincar
E foram procurar
Alguma coisa
Que as pudesse animar.

Encontraram um tesouro
Que tinha muito ouro,
Era tão brilhante
E muito cintilante.

E, por fim, era hora
De as duas irem embora.
Vitória, vitória...
E assim acaba a história.



Joana de Góis – 4ºC

OS NOVOS AMIGOS DA BALEIA

A baleia Pintarolas
Gostava muito de bolas,
E ela queria um novo amigo
Que quisesse brincar consigo.

A Pintarolas foi procurar
Bem no fundo do mar,
E encontrou um golfinho
Que era muito meiguinho.

Foram brincar às escondidas
Entre as rochas coloridas,
E brincaram à apanhada
No meio da água azulada.

Estavam muito divertidos
E cheios de alegria.
Ficaram muito amigos
E gostaram desse dia.



Erica Jardim – 4º C

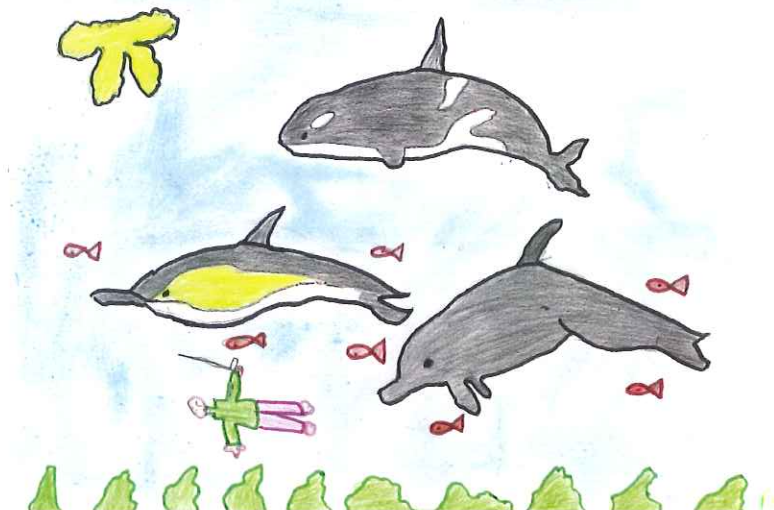


Ilustração: Diogo Gouveia – 4º C

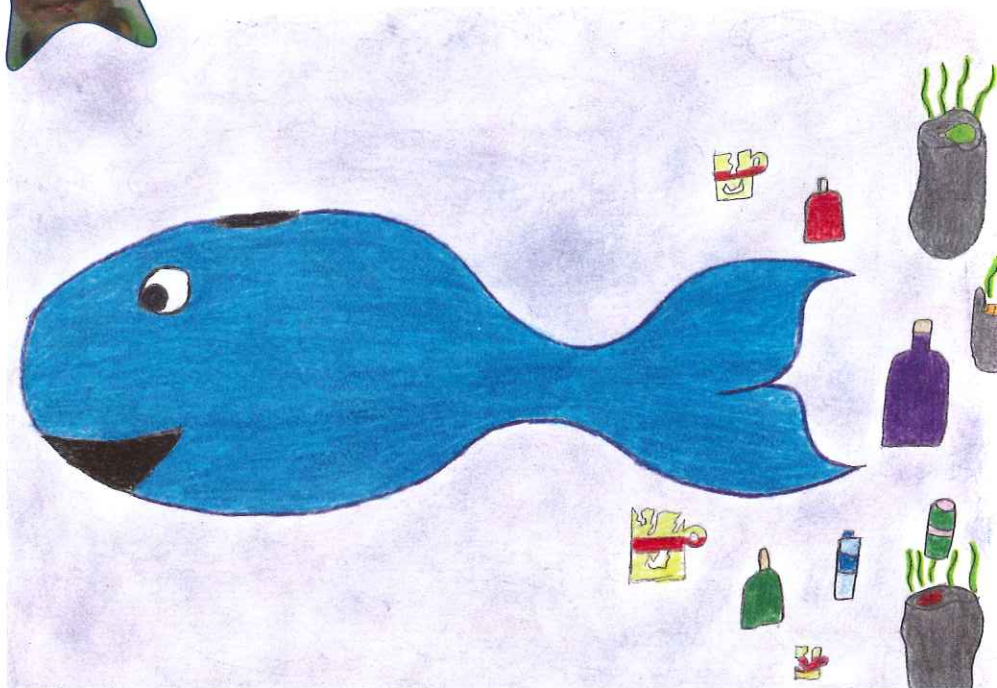
PAREM A POLUIÇÃO

Eu sou uma baleia,
Estou quase e morrer,
Parem a poluição
Para eu não desaparecer.

Não deitem lixo para a água
Que está ao pé de mim,
Porque senão
É o meu fim!

Há muitos, muitos anos,
Livre, eu podia nadar
No fundo dos oceanos,
Por entre as ondas do mar...

Mas, hoje, o mar e eu
Sofremos com a poluição,
E, por isso, até já estou
Em vias de extinção.



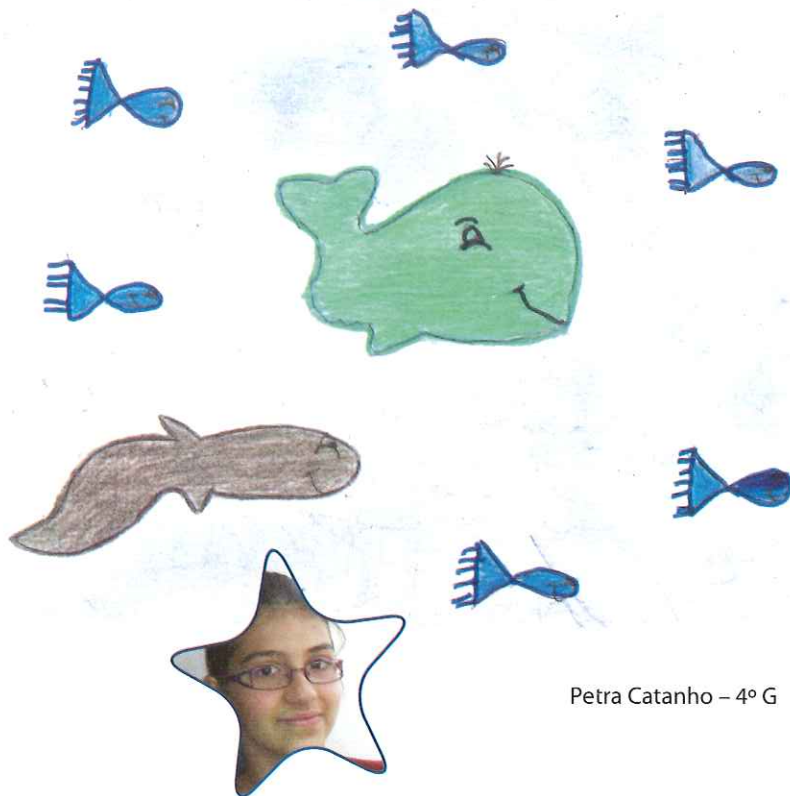
BRINCADEIRAS DA BALEIA

Era uma vez uma baleia
Que gostava de nadar,
Ela nadava, nadava,
Até que chegou ao mar.

Certo dia, na sua viagem,
Ela encontrou um golfinho,
E gostou muito dele
Porque ele era fofinho.

No dia seguinte,
Foram nadar e brincar
E encontraram peixes
No fundo do mar.

No final do dia,
De tanto se divertir,
Ficaram cansados
E foram dormir.



Petra Catanho – 4º G

MISSÃO CUMPRIDA

Era uma vez uma baleia
Que brincava perto da areia.
A brincar, ela encalhou...
Coitada, ninguém a ajudou.
Tentou, tentou,
Mas nada resultou.
Até que apareceu
Um homem que tanto temeu

Que a baleia morresse
E tanto sofresse.
Telefonou à Guarda Costeira
Que apareceu logo à sua beira.
Trouxeram barcos para a puxar,
Mas a baleia já estava a secar...
A missão estava cumprida
A baleia já estava no mar.

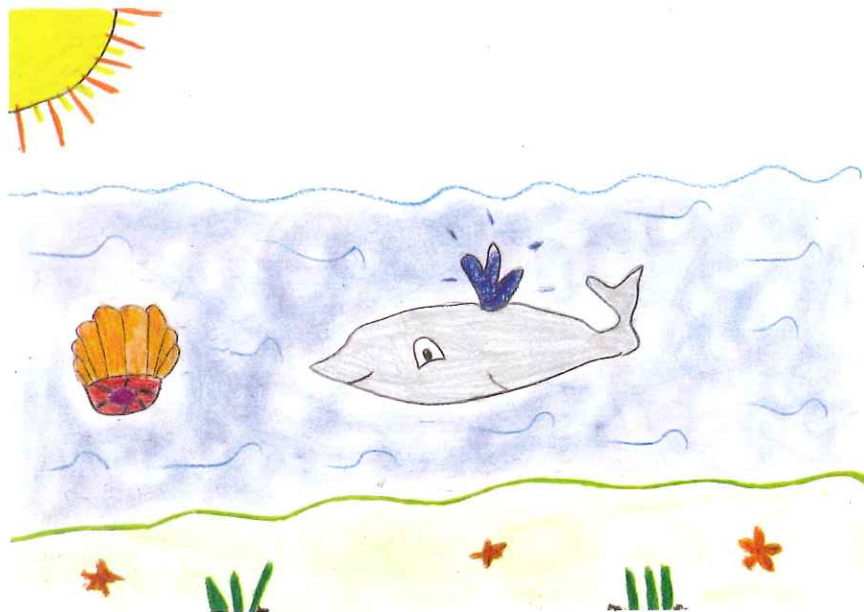


Ilustração: Ana Clara Ribeiro – 4º E



SE EU FOSSE UMA BALEIA

Se eu fosse uma baleia
Gostava muito de nadar,
E ir até às profundezas
Do nosso bonito mar...

Se eu fosse uma baleia,
Ao teu ouvido ia cochichar
Sobre uma bela canção
De baleias a flutuar...

Se eu fosse uma baleia,
Bonita eu iria ser
E nada no mundo
Me iria vencer...

Se eu fosse uma baleia,
Numa rocha me ia instalar,
E toda a gente
Me ia querer abraçar.



Cátia Abreu – 4º E

NÃO POLUAS

No fundo do mar,
Existe um lugar
Onde os animais marinhos
Gostam de habitar.

Nesse bonito lugar
Há muito que imaginar,
Pedras que parecem diamantes
E muitas algas a brilhar.

Mas está agora poluído
Este lugar de encantar
Pelos que não se importam
De sujar o nosso mar!

Os animais estão a sofrer,
E até o peixe-palhaço
Ficou preso numa rede,
Uma grande rede de aço.



Cátia Abreu



Énia Fernandes



Paulo Vieira – 4º E

Mas tu podes prevenir,
Salvar o mar da doença,
Não poluas o nosso mar
E livra-o de uma sentença.

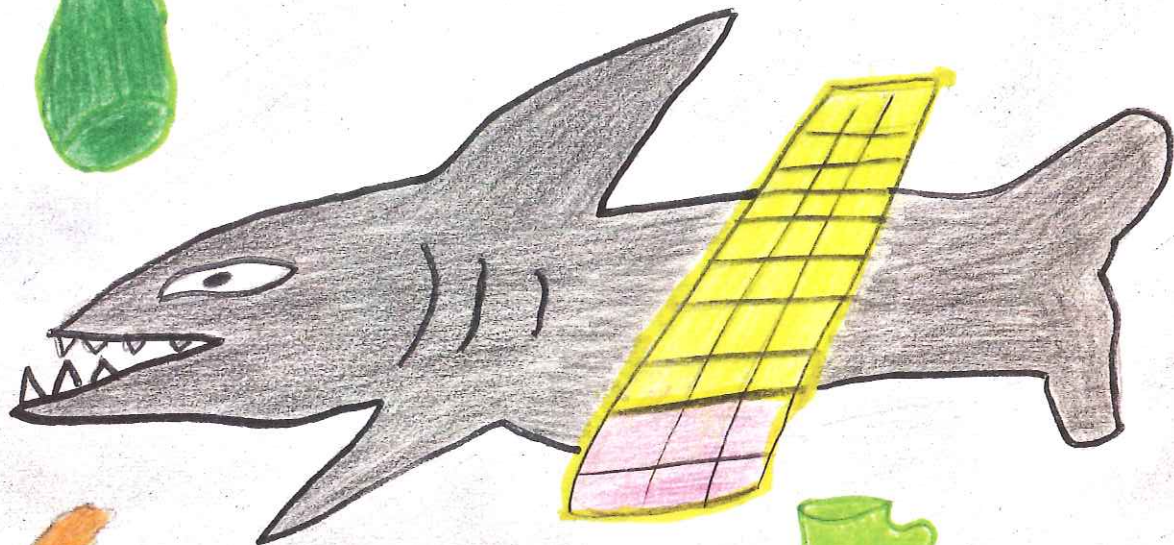


Ilustração: Margarida Tremura – 4º A

Servir Educando

Os Serviços Educativos do Museu da Baleia da Madeira têm vindo a desenvolver actividades de parceria com algumas escolas da região de forma a permitir uma maior aproximação entre as actividades do museu e as escolas. É nesta “rica troca de saberes” que sentimos o crescimento das duas partes.

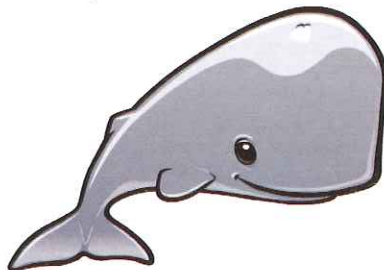
A ideia de criar uma parceria com a EB1/PE de Machico surge, assim, da necessidade específica de ter um livro sobre os cetáceos escrito pelas crianças. O conhecimento que estas vão adquirindo é colocado à disposição de todos, fazendo delas as nossas “estrelas-do-mar”.



Pretendemos, com este tipo de iniciativa, incentivar a produção da escrita criativa nos mais novos, incentivar a procura de conhecimento nesta área e promover hábitos ambientalistas por toda a comunidade.

Ana Alves

Professora destacada para o Museu da Baleia da Madeira



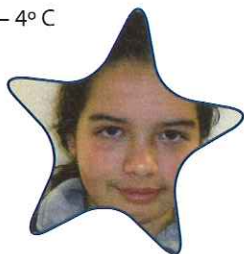
Lengalinhas e Travapoluição

Ilustração: Marta Spínola – 4º A



Lapas com suas capas a traçar mapas
Desenharam nas contra-capas
E meteram-se nas sacas,
Entraram nas arcas
Cheias de papas
Que estavam nas barcas.

Paula Ornelas – 4º C



Pintarolas salta-molas traquinolas
Foi um dia brincar com as argolas
E passou por muitas escolas
Com baleias gabarolas
Com os livros nas sacolas.
Eram todas mariolas
E gostavam de tocar violas.
Depois vestiram as camisolas
E acertaram as suas golas,
Encontraram pobres a pedir esmolos
E a tocar castanholas.

Carla Barradas – 4º C

Baleias e seis sereias com meias
Foram às cadeias.
Fizeram as suas ceias
E também comeram geleias.
As baleias que se chamavam Miquéias
Foram as que deram ideias
E disseram: não leias
O que está escrito nas areias.
Mas as sereias foram feias
E depois foram às aldeias
Fazer grandes assembleias.



Joana de Góis – 4º C

Baleias e seis sereias com meias
Sereias a comer geleias
Baleias a fazer ceias
Moreias fora das cadeias
Baleias presas nas teias
E as seis sereias feias
Ficaram presas nas areias
Baleias nas assembleias
E as sereias nas aldeias
E acabaram-se as minhas ideias.



Glória Alves – 4º C

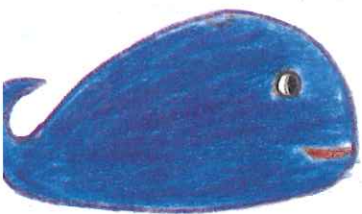


Ilustração: Joana de Góis - 4º C

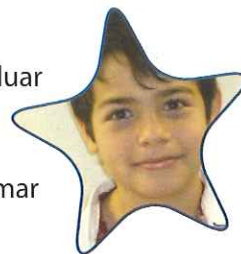
Golfinhos meninos certinhos
Eram grandes amiguinhos,
Eram muito arrumadinhos
E também muito limpinhos.
Eram muito queridinhos,
Comiam peixes quentinhos,
Eram tão quietinhos
E muito espertinhos.
Brincavam sozinhos,
Eram bonitinhos,
A mãe dizia que eram uns amorzinhos.
Eram três irmãozinhos,
Davam muitos abracinhos
E assim acaba a história
Dos três queridos golfinhos.

Luísa Jardim – 4º C



Estrelas-do-mar a descansar ao luar
Que se está a aproximar
Não param de pestanejar
A Estrela-do-mar não sabe arrumar
Mas até elas sabem amar
Por isso estavam a lastimar
A perda do seu par.

Vítor Faria – 4º C



O peixe-palhaço
Tira o seu laço
E dá um abraço
À estrela-do-mar sem braço
Que num grande embaraço
Ficara presa no aço.

André Teixeira – 4º E



Corre o João
A fugir do tubarão,
Trocando os pés como um parvalhão...
Safou-se de raspão
Do animal grandalhão,
Mas deu um grande trambolhão
E caiu no meio do chão
Coitadinho do João.

Pedro David Alves – 4º A



O tubarão comilão
Foi apanhado na poluição,
Ficou numa grande aflição
E foi uma grande confusão
Porque ele era muito trapalhão
E, por isso, caiu ao chão
E ficou doente do coração.
Então, vamos ter atenção
E acabar com a poluição
Que é uma grande maldição.

Margarida Tremura – 4º A



Uma estrela-do-mar a nadar
Foi um dia ver o luar
E ficou presa numa rede
Que parecia uma parede.
Ficou presa pelo braço
E ficou com um grande inchaço
E para dali ela sair
O seu braço teve de cair.

Ana Luísa Nunes – 4º A



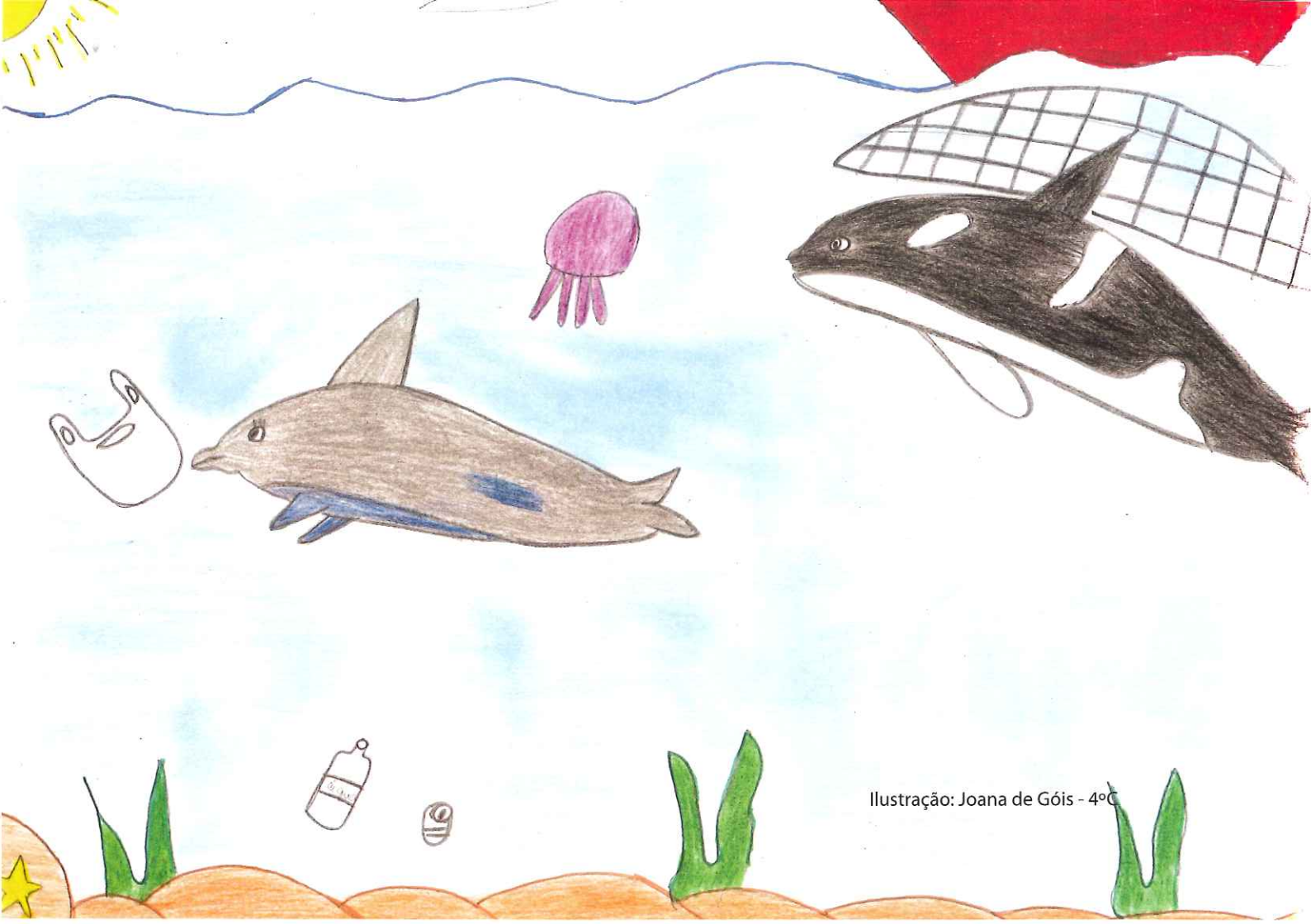


Ilustração: Joana de Góis - 4ºC

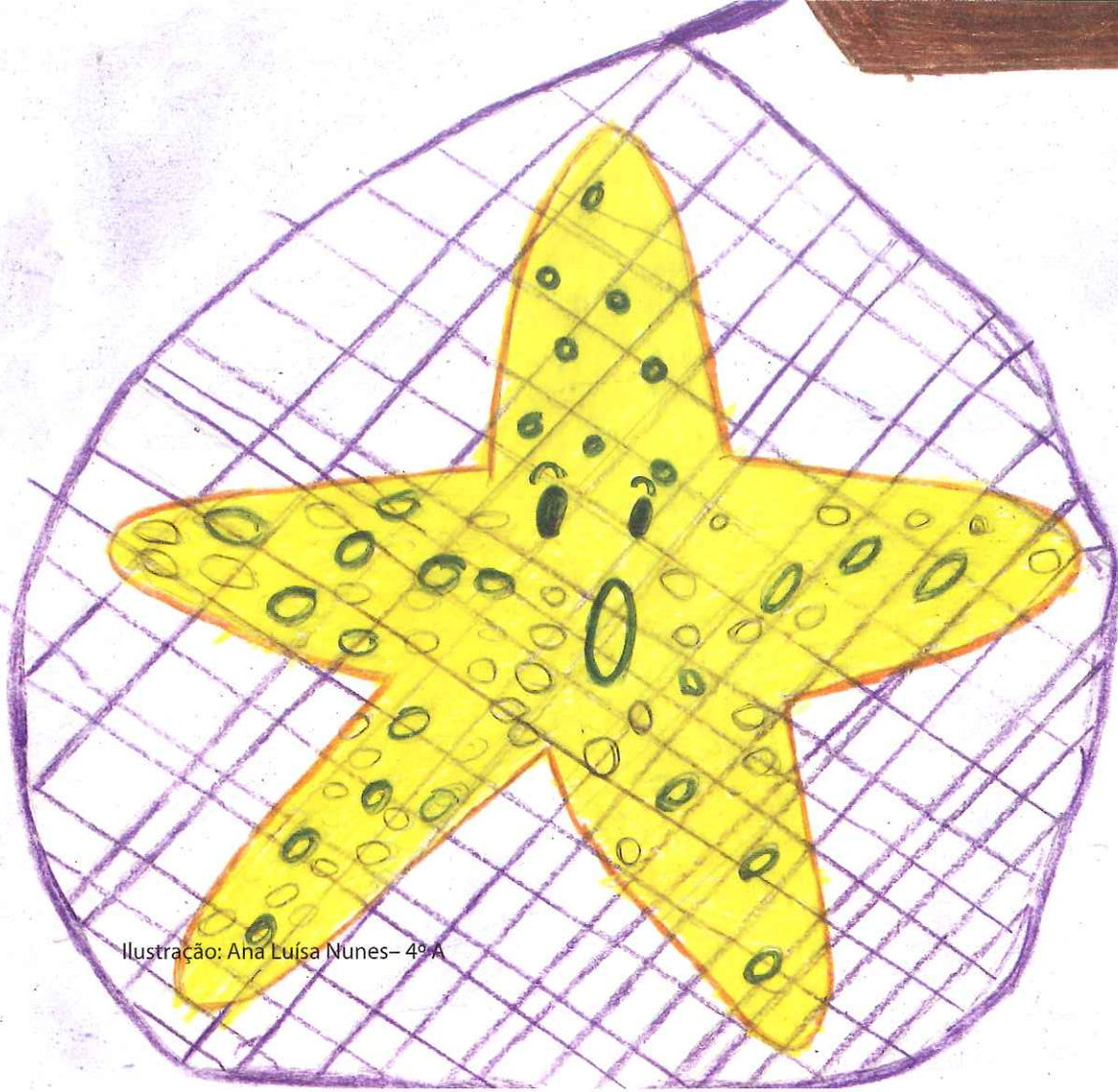


Ilustração: Ana Luísa Nunes - 4º A

A lapa lapinha
Era mole molinha
E tinha uma casquinha
Que era muito durinha,
Foi para a água sujinha
E lá ficou doentinha!

Gonçalo Gonçalves – 4º E



A baleia leia-leia
Um dia encalhou na areia
E encontrou uma sereia eia-
eia
Que estava presa numa meia.
E o caranguejo Tejo-tejo
Queria dar-lhe um beijo
Mas comeu um pano-ano
Que deitaram no oceano.

A foca oca-oca
É muito, muito laroca
E não é cabeça oca.
Tem uma roca oca-oca
Que, com graça, toca toca.

Rita Gomes 4- E

O tubarão Comilão,
comilão de melão,
comeu mais um melão
e, desde então,
ficou azul azulão,
da cor do sabão.

João Pedro Calaça – 4º E





A baleia brincalhona balançou a baleeira com a barbatana e os baleeiros bateram com as barbas brancas na borda do barco onde buscavam belíssimas baleias de bossas.

Cristina Micaela Vieira – 4º G

A baleia leia-leia
Deu à costa osta-posta
Porque da poluição lição-tição
Ela não gosta costa-tosta
Não podia respirar tirar-pirar
Pois um saco lhe estava a tapar
O seu grande espiráculo,
Mas que triste o espectáculo...

André Teixeira – 4º E



O caranguejo Cortejo cortejou a craca Cremilda e cravou à concha Conchita um cravo colorido e um croquete crocante, que concedeu à craca Cremilda, conseguindo que a querida craca quisesse casar consigo.

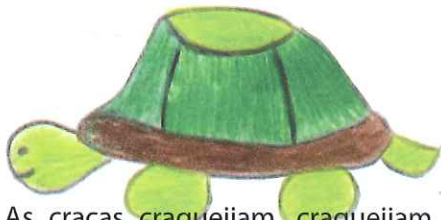
Mara Viveiros – 4º G



A bela baleia branca bateu com a barbatana na beira do bote do baleeiro Bernardo.

Ana Cristina Rodrigues – 4º G





As cracas craqueijam, craqueijam as cracas, as
cracas craqueijam a tocar maracas.

João Pedro Vieira – 4º E



As três tristes trutas trincaram três trufas triangulares,
terminando com três tremoços.

João Pedro Vieira – 4º E

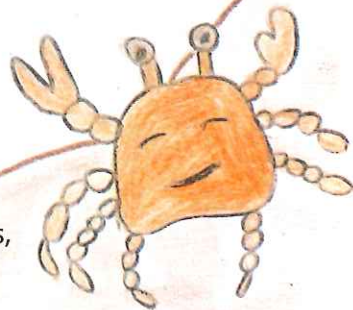
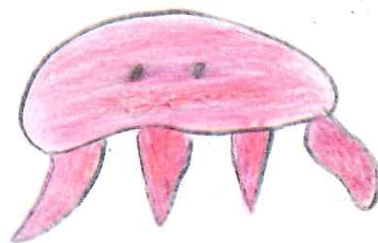
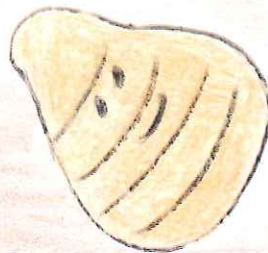


Ilustração: Alexandre Camacho – 4º C



A tartaruga ruga-ruga tocou na tuba uba-uba fazendo ecoar ar-ar todo todo o seu lar.

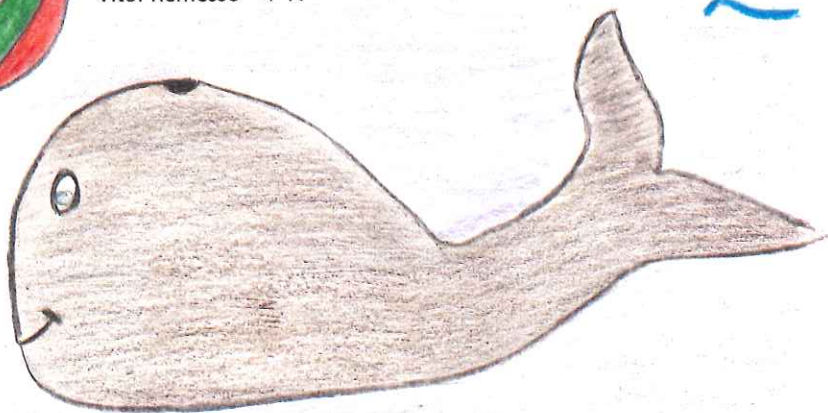
Erica Pimenta – 4º E



A baleia pergunta à baleia:

- Baleia, Baleia, quantas barbatanas brancas tem o bisavô baleia chamado Bernardo?

Vítor Remesso – 4º A



A baleia-piloto bateu contra o porto que ficou todo torto.

Vítor Remesso – 4º A

Ana Luísa Nunes – 4º A

A bela baleia-de-bossas bebeu boas bebidas no balcão do bar «Bebes Bebidas de Borla».

Ilustração: Tatiana Leal – 4º C



Projecto CETACEOSMADEIRA II:

O projecto CETACEOSMADEIRA II (CMII) é um projecto do Museu da Baleia da Madeira (MBM), instituição que na região se dedica ao estudo das baleias e golfinhos. Este projecto surge na sequência dos estudos desenvolvidos pelo MBM, os quais tiveram início com o projecto CETACEOSMADEIRA I em 2000 (LIFE99 NAT/P/006432).

O actual projecto CMII, conta com uma equipa de biólogos que se dedicam ao estudo dos cetáceos que habitam o mar da Madeira, mas com especial atenção a duas das espécies residentes (espécies-alvo do CMII): golfinho-roaz (*Tursiops truncatus*) e baleia-piloto (*Globicephala macrorhynchus*). Neste projecto estão consideradas várias acções que recorrem ao uso de diferentes metodologias, como sejam os censos náuticos sistemáticos e aleatórios, a foto - identificação, entre outras.

O projecto CMII tem como grandes objectivos 1) Identificar áreas de importância para o golfinho-roaz nas águas costeiras do Arquipélago da Madeira, com o propósito de estabelecer áreas a integrar a Rede Natura 2000; 2) Definir áreas de operação para as embarcações de observação de cetáceos nas águas do Arquipélago da Madeira (vulgo Whale watching), e estabelecer a respectiva capacidade de carga; 3) Vigilância do estatuto de conservação das espécies de cetáceos no mar alto do Arquipélago da Madeira. De forma global, é um projecto que se reveste de grande importância para a conservação dos cetáceos do arquipélago da Madeira e a nível mundial no seu contributo em termos da biodiversidade.

Cátia Nicolau e Cláudia Ribeiro

Biólogas no Museu da Baleia da Madeira

muséu da baleia



A colorful drawing of an underwater scene. At the top left is a smiling orange starfish. In the center is a purple jellyfish with a wavy red mouth. Below the jellyfish is the title 'Traquinas adivinhas' in blue text with a white outline. To the left and right of the title are green seaweed plants. At the bottom, there is a blue wavy line representing the ocean floor. On the floor, there is a red crab and a pink and white striped fish.

Traquinas adivinhas

- 1 Qual é o animal do mar,
Diz lá se podes adivinhar,
Que se a primeira sílaba do nome perder
Imediatamente te manda ler?

Joana Fernandes – 4º G



- 2 Vivo no mar profundo,
Tenho o maior cérebro do mundo,
Sou a mascote de um Museu,
Adivinha quem sou eu?

Erica Jardim – 4º C



- 3 Qual é o animal marinho
Que se fixa ao casco dos barcos
E que rima com «maracas»?
São as...



Daniela Ferreira – 4º A

- 4 Sou o maior ser vivo do mundo,
Mas estou a morrer.
Vivo na costa da Austrália
Não poluas o mar para eu sobreviver.
Quem sou eu?

Vítor Remesso - 4º A



- 5 Qual é a coisa, qual é ela
Que não pode mastigar,
Deita o estômago pela boca
Para a comida apanhar?

Luís Henrique Câmara - 4º A



- 6 Sou um animal marinho lento
e quem me põe ao ouvido
Ouve o mar lá dentro.

Carlos Daniel Alves - 4º A



- 7 Sou um animal marinho
Venenoso e colorido,
E só o Peixe-palhaço
Por mim não fica ferido.

Carlos Daniel Alves - 4º A

- 8 Sou branco e cor-de-laranja,
Estou sempre acordado,
As anêmonas não me apanham
E sou muito engraçado.



Carlos Daniel Pereira - 4º A

- 9 Sou um animal do mar,
Sou preto ou colorido,
O tamanho do meu espinho
Pode ser curto ou comprido.

Ana Luísa Nunes - 4º A



- 10 Qual é a coisa, qual é ela
Que é muito escorregadia,
Que dorme de olhos abertos
E que nada todo o dia?

Ana Lina Martins - 4º A



- 11 Sou um animal que come do mar
Mas não nado em oceanos,
Tenho penas e tenho um bico,
Posso viver até aos 40 anos.

João Pedro Teixeira - 4º A



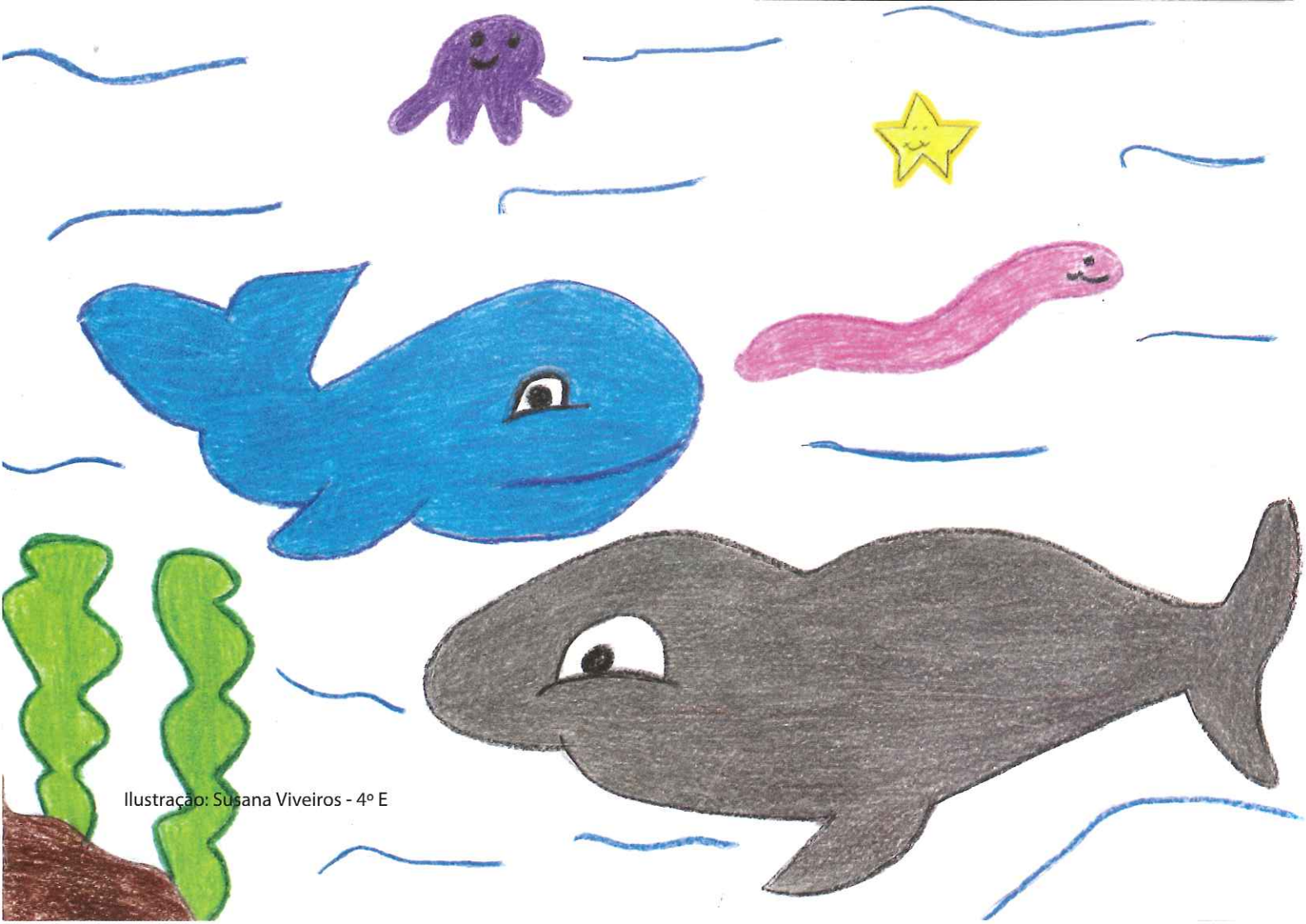


Ilustração: Susana Viveiros - 4º E

- 12 Qual é o animal do mar
Que tem fama de palhaço,
Mas não tem nariz vermelho
Não usa gravata nem laço?

Ana Clara Ribeiro - 4º E

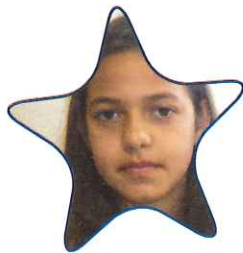


- 13 Qual é o animal marinho
Cuja concha podemos soprar
E começa a cantar
Em qualquer lugar?

Ana Clara Ribeiro - 4º E

- 14 Qual é a coisa, qual é ela
Que protege os peixes
E pode ser amarela?

Susana Viveiros - 4º E



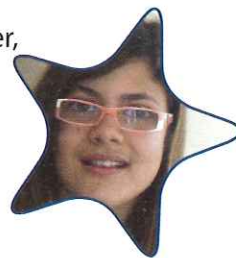
- 15 Sou muito lenta no mar
E qualquer um me ultrapassa,
Tenho um bico duro
E uma minha carapaça.

Beatriz Vasconcelos - 4º E



- 16 Qual é o animal do mar
Que na rocha se vai esconder,
Ele corta como uma lâmina
Só para se defender?

Catarina Borges - 4º E



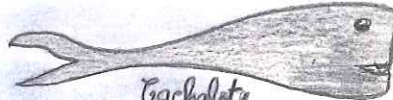
- 17 Sou um animal viscoso
E deito um ácido perigoso,
Vivo no fundo do mar
Cuidado para eu não te atacar.

Filipa Pires - 4º C





Subarão
Plutão



Bachalote
Archeote



Enguia
Chia



Toca
Larvea



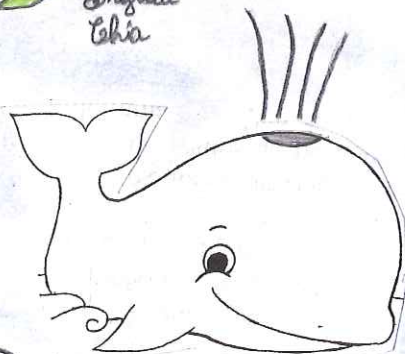
Medusa
Hidromedusa



Yapa
Yapa



Baleia
Mbeia



Tartaruga
Verde



Caranguejo
Cordeiro



Stelliforeca
Caraca



Peixinho
Bomito



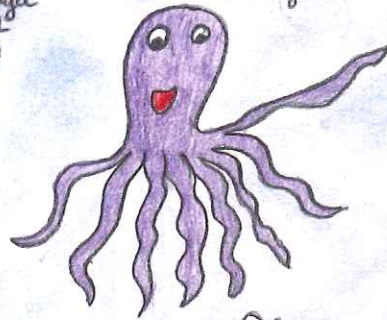
Cavalo
Marinho



Canarinho
Trapalhão



Alga
Fidalga



Polvo
Caracina



Estrela
Marinha



Estrela
Marinha

- 18 Sou um animal muito lento
Mas na corrida ganhei uma taça,
Tenho uma casa muito rija
Que se chama carapaça.

Paula Ornelas – 4º C



- 19 Adoro águas-vivas,
É o meu comer,
Mas ao comer plástico
Eu posso morrer.

Luísa Jardim – 4º C



- 20 Sou um animal meiguinho
Que nado nos oceanos,
Às vezes ajudo a tratar
As doenças dos humanos.

Paula Ornelas – 4º C

- 21 Sou um animal marinho
Mas não como a Capuchinho,
Não sou um animal feroz
Nem gosto de comer avós.

Tatiana Leal – 4º C

- 22 Vivo no fundo do mar
E dou choques sem parar
A quem de mim se aproximar.

Tatiana Leal – 4º C



- 23 Tem oito braços
Não dá abraços,
Quando se assusta deita tinta
E o mar à volta pinta.

Tatiana Leal – 4º C



Ilustração: Beatriz Vasconcelos – 4º E

24 Com o meu nome podia entrar em ralis
Ou até mesmo pôr aviões a voar,
Mas não conduzo nem voo
Pois sou um animal do mar.
Quem sou?

João José Martins – 4º G



Sou pequenina,
vivo no mar
E fico quietinha
No meu lugar.

25

Glória Alves – 4º C



Qual é a coisa, qual é ela
Se a puseres ao ouvido
Ouves logo um zumbido?

26

Xavier Vasconcelos – 4º A

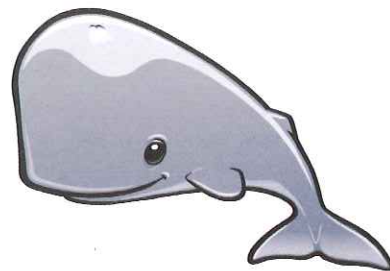


27 Ando no mar,
Tenho um corpo viscoso,
Tenho cores fluorescentes
E um ácido venenoso.

Luísa Jardim – 4º C



Soluções das adivinhas:



- 1 - Baleia
- 2 - Pintarolas
- 3 - Cracas
- 4 - Coral
- 5 - Estrela-do-mar
- 6 - Búzio
- 7 - Anémonas
- 8 - Peixe-palhaço
- 9 - Ouriço-do-mar
- 10 - Peixes
- 11 - Cagarra
- 12 - Peixe-palhaço
- 13 - Búzio
- 14 - Coral

- 15 - Tartaruga
- 16 - Cracas
- 17 - Lesma-do-mar
- 18 - Tartaruga
- 19 - Tartaruga
- 20 - Golfinho
- 21 - Lobo-marinho
- 22 - Alforreça
- 23 - Polvo
- 24 - Baleia-piloto
- 25 - Anémonas
- 26 - Búzio
- 27 - Lesma-do-mar



Ilustração: Daniel Andrade - 4º C

Bibliografia

- FREITAS, L.; DINIS, A.; ALVES, F.; NÓBREGA, F. (2004) Cetáceos no Arquipélago da Madeira - Edição Museu da Baleia da Madeira - Município de Machico
- Enciclopédia Visual – Baleias - Editorial Verbo, 1993.
- A Minha Primeira Biblioteca – Vida Aquática - Maurus Editores, 1991.

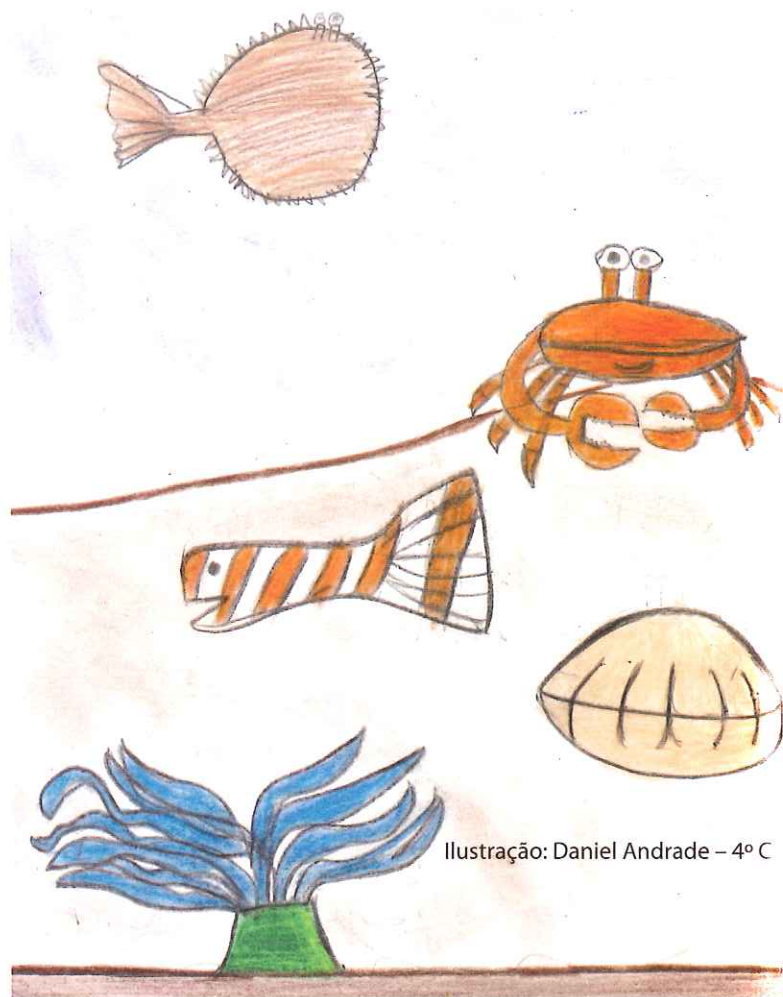
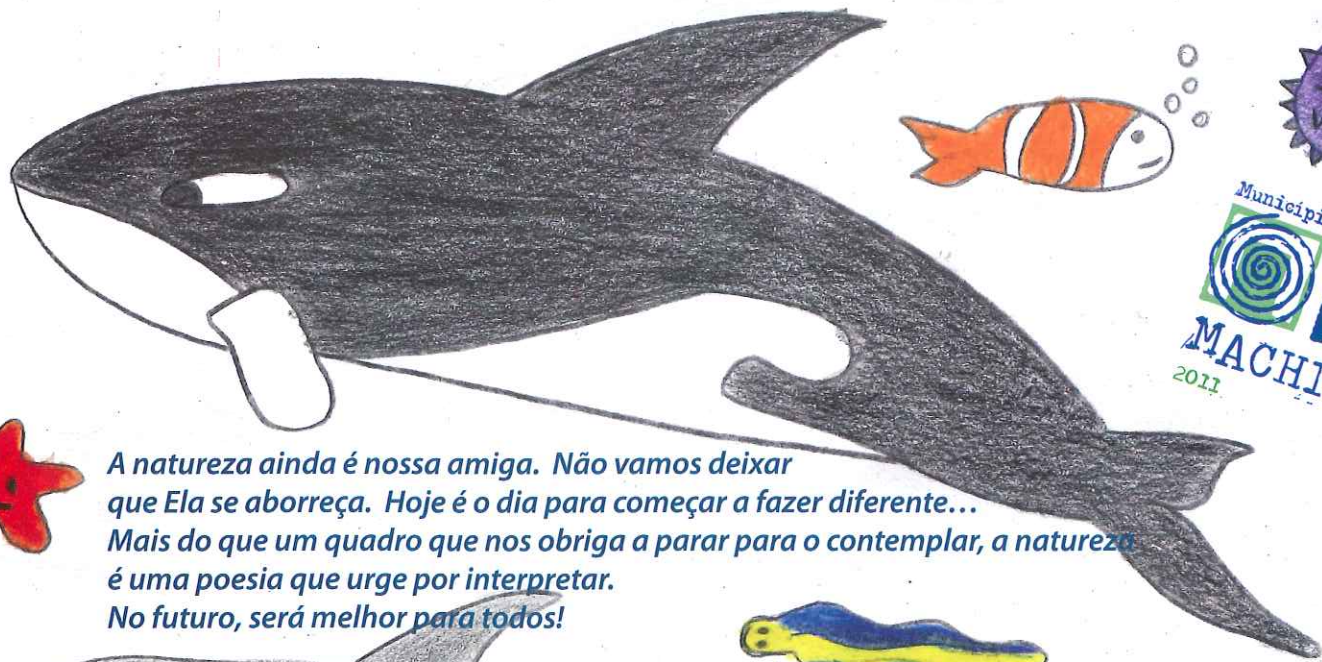


Ilustração: Daniel Andrade – 4º C







*A natureza ainda é nossa amiga. Não vamos deixar
que Ela se aborreça. Hoje é o dia para começar a fazer diferente...
Mais do que um quadro que nos obriga a parar para o contemplar, a natureza
é uma poesia que urge por interpretar.
No futuro, será melhor para todos!*

Ana Filipa Costa- Estudante de Eco Turismo e estagiária no Museu da Baleia da Madeira.



Co-financiado por: